



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL
- *CAMPUS* PORTO ALEGRE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA – SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Porto Alegre, Novembro de 2024.

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre**

Júlio Xandro Heck

Reitor

Tatiana Weber

Pró-reitora de Administração

Lucas Coradini

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Fábio Azambuja Marçal

Pró-reitor de Ensino

Marlova Benedetti

Pró-reitora de Extensão

Flávia Twardowski

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

COMPOSIÇÃO GESTORA DO *CAMPUS* PORTO ALEGRE

Sérgio Wesner Viana

Diretor-geral

Ademir Gautério Troina Júnior

Diretor de Administração e Planejamento

Aline Grunewald Nichele

Diretora de Desenvolvimento Institucional

Denírio Itamar Lopes Marques

Diretor de Ensino

Cíntia Mussi Alvim Stocchero

Diretora de Extensão

Silvia de Castro Bertagnolli

Diretora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Henrique Leonardi de Oliveira

Diretor de Gestão de Pessoas

Alex Martins de Oliveira

Diretor de Tecnologia da Informação

Comissão Elaboradora das Alterações do Projeto Pedagógico

Ângela Flach - Docente

Camila Lombard Pedrazza - Técnica em Assuntos Educacionais

Lizandra Brasil Estabel - Docente

Magali Lippert da Silva Almeida – Docente

Renato Avellar de Albuquerque – Técnico em Assuntos Educacionais

Revisão Pedagógica

Camila Lombard Pedrazza - Técnica em Assuntos Educacionais

Renato Avellar de Albuquerque - Técnico em Assuntos Educacionais

Revisão Linguística

Cristina Rörig Goulart – Docente

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idade cronológica do egresso do Curso Técnico em Biblioteconomia	15
Figura 2 - Por que você escolheu fazer o Curso Técnico em Biblioteconomia?	15
Figura 3 - Você está fazendo algum outro Curso de nível técnico ou superior?	16
Figura 4 - Que tipo de biblioteca você atua?	16
Figura 5 - Instalações do Curso Técnico em Biblioteconomia	68
Figura 6 - Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos	69
Figura 7 - Planta em 3D do CERLIJ	70
Figura 8 - Espaço CERLIJ	72
Figura 9 - Realização de oficina de fantoches no Espaço CERLIJ	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação	24
Quadro 2 – Matriz Curricular dos Componentes Curriculares	25
Quadro 3 – Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD).....	56
Quadro 4 - Corpo Docente do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio e habilitação em EaD	57
Quadro 5 – Corpo Docente do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.....	61
Quadro 6 – Corpo Técnico-Administrativo e Direção de Ensino	62
Quadro 7 – Quantitativo de Espaços não Laboratoriais	65
Quadro 8 – Quantitativo de Espaços Laboratoriais	65

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2 APRESENTAÇÃO DO CURSO	9
3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO CURSO	10
3.1 <i>Campus</i> Porto Alegre	11
4 PERFIL DO CURSO	12
5 JUSTIFICATIVA	14
6 PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	17
6.1 Objetivo geral	17
6.2 Objetivos específicos	18
6.3 Perfil do egresso	18
6.4 Diretrizes e atos oficiais	19
6.5 Formas de acesso ao curso	21
6.6 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso	22
7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	23
8 MATRIZ CURRICULAR	25
8.1 Prática profissional	28
8.2 Programa por componentes curriculares	29
8.3 Atividades curriculares complementares (ACCs)	46
8.4 Estágios Curriculares	47
8.4.1 Estágio curricular não obrigatório	47
8.4.2 Estágio curricular obrigatório	47
8.5 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem	49
8.5.1 Da recuperação paralela	51
8.6 Metodologias de ensino	51
8.7 Acompanhamento pedagógico	52
8.7.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas.....	52
8.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão	53
8.9 Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem	53

8.10 Educação a Distância (EaD)	54
8.10.1 Atividades de Tutoria.....	54
8.10.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem	55
8.10.3 Material Didático	55
8.10.4 Avaliação do Processo Ensino e de Aprendizagem	56
8.10.5 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD).....	56
8.10.6 Experiência docente e de tutoria na EaD	57
8.10.7 Interação entre coordenador de curso e docentes	57
8.10.8 Infraestrutura	58
8.11 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educaçãois Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)	58
8.11.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educaçãois Específicas (NAPNE)	58
8.11.2 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)	59
8.11.3 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS)	59
8.12 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos.	59
8.13 Colegiado do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.....	60
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	61
10 QUADRO DE PESSOAL	61
11 INFRAESTRUTURA	64
11.1 Laboratórios de Informática	65
11.2 Gabinetes de Professores e Coordenação do Curso	66
11.3 Biblioteca Clóvis Vergara Marques	67
11.4 Infraestrutura do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.....	68
11.4.1 Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos	69
11.4.2 Espaço CERLIJ do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.....	70

12 CASOS OMISSOS	73
13 REFERÊNCIAS	74
ANEXOS	
ANEXO I – Regulamento do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.....	77
ANEXO II – Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório	80
ANEXO III – Regulamento de Utilização dos Laboratórios de Informática	84
ANEXO IV – Regulamento do Laboratório de Preservação de Acervos Bibliográficos....	90
ANEXO V – Regulamento do Espaço CERLIJ	92

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio

Forma de oferta: Subsequente

Modalidade: Presencial

Título Conferido: Técnico em Biblioteconomia

Local de oferta: *Campus* Porto Alegre

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social

Turno de funcionamento: Manhã

Número de vagas semestrais: 24 vagas

Periodicidade de oferta: Semestral

Carga horária total: 1145 (um mil e cento e quarenta e cinco) horas/relógio

Duração da hora-aula: 50 minutos

Mantenedora: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Tempo de integralização: 3 (três) semestres (um ano e meio)

Tempo máximo de integralização: 6 (seis) semestres - 3 (três anos)

Atos de autorização: Aprovação do PPC anterior, Resolução CONCAMP-POA/IFRS nº009, de 16 de novembro de 2011.

Diretor de Ensino: Denírio Itamar Lopes Marques (denirio.marques@poa.ifrs.edu.br)

Coordenadora do Curso: Magali Lippert da Silva Almeida (magali.lippert@poa.ifrs.edu.br)

Telefone: (51) 3930-6067 **E-mail:** tecnico.biblioteconomia@poa.ifrs.edu.br

2 APRESENTAÇÃO

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio caracteriza-se pelo conjunto de conhecimentos teóricos e técnicos indispensáveis para armazenar, recuperar e disseminar informações em qualquer tipo de suporte ou formato, para pessoas ou grupos, de maneira ágil e dinâmica.

A atuação no âmbito da Biblioteconomia tem uma grande abrangência podendo ser campo de atuação: bibliotecas universitárias, escolares, públicas e especializadas; centros de pesquisa e de documentação; empresas, associações e organizações não governamentais; órgãos de administração pública; empresas administradoras de conteúdo para internet; bibliotecas virtuais e digitais; repositórios de conteúdo; livrarias e editoras físicas e virtuais. Na Biblioteconomia se faz uso de diversos instrumentos, sejam impressos, sejam virtuais, visando disponibilizar a informação pertinente ao cidadão, pois se considera usuário (aquele que faz uso da biblioteca) e aquele que ainda não faz, mas tem direito ao acesso à informação. Importante ressaltar que a informação está no cerne do desenvolvimento da pesquisa, de tecnologia, da inovação e do exercício da cidadania.

Destaca-se que para além da Sociedade da Informação o(a) Técnico(a) em Biblioteconomia, com o(a) Bibliotecário(a), atuará na Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem. O desenvolvimento de habilidades e competências para a efetiva atuação como mediador da leitura, da informação, das tecnologias e como educador requer ter um conhecimento aprofundado que inclui tratamento e organização da informação; preservação e conservação de acervos documentais e bibliográficos; gestão em bibliotecas; acesso, uso e disponibilização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC); mediação, promoção e incentivo à leitura e literatura; acessibilidade e atendimento ao público, incluindo o Serviço de Referência e Informação, presencial e virtual.

A profissão de Técnico(a) em Biblioteconomia é regulamentada pela Lei Federal Nº 13.601, de 9 de janeiro de 2018. Segundo a referida Lei, em seu Art. 4º, compete aos Técnicos(as) em Biblioteconomia, observando-se os limites de sua formação e sob a supervisão do Bibliotecário:

I - auxiliar nas atividades e serviços concernentes ao funcionamento de bibliotecas e outros serviços de documentação e informação;

II - auxiliar no planejamento e desenvolvimento de projetos que ampliem as atividades de atuação sociocultural das instituições em que atuam.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio deverá apresentar uma formação direcionada tanto à orientação generalista, quanto à especialista. Porém, acima de tudo, como finalidade pretende-se que o estudante e o egresso sejam capazes de demonstrar capacidade de aprender e de atuar com competência na Biblioteconomia, se atualizar permanentemente e demonstrar senso de responsabilidade frente às pessoas e às organizações em que estiverem atuando, seja na prática do estágio ao longo do Curso, seja na atuação profissional.

O Curso compreende as competências profissionais, tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia.

3 HISTÓRICO E CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e, por conseguinte, à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Deste modo, goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar.

Em sua criação, o IFRS foi estruturado a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se, ao instituto, dois estabelecimentos vinculados às Universidades Federais: a Escola Técnica Federal, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. Atualmente, possui 17 *campi*: Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande, Rolante, Sertão, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria está sediada na cidade de Bento Gonçalves.

O IFRS é uma instituição federal de ensino público e gratuito. Para além, atua com uma estrutura *multicampi* com vista a promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões. Atualmente, o IFRS conta com cerca de “22.200 alunos e 217 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades e ensino médio integrado – Proeja”. Oferece também cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Essa instituição tem, “aproximadamente, 1.192 professores e 918 técnicos-administrativos”.

Além dos cursos regulares, o IFRS oferta cursos de curta duração a distância (EaD). São aproximadamente 150 cursos EaD gratuitos, com cargas horárias entre 20h e 90h, que podem ser feitos por qualquer interessado. No ano de 2021, os cursos EaD do IFRS já ultrapassaram a marca de 2 milhões de estudantes.

O IFRS possui conceito 4 (quatro) no Índice Geral de Cursos (IGC), em uma escala crescente que vai até cinco, conforme dados divulgados em 2 de abril de 2024 pelo Ministério da Educação (MEC), com a maior nota entre os 38 Institutos Federais do país. Esse é um dos indicadores de qualidade da educação superior.

O Instituto também está classificado entre as melhores universidades do mundo no *ranking* do Centro de Classificações Universitárias Mundiais (CWUR). No ano de 2021, conquistou, pela terceira vez consecutiva, colocação nesta listagem que contempla instituições do mundo inteiro.

O IFRS é citado também no “Top 5” da categoria educação profissional na pesquisa “Marcas de Quem Decide”, realizada pela Qualidata e pelo Jornal do Comércio. Em 2021, apareceu na lista das instituições preferidas por empresários e executivos gaúchos entrevistados.

Um dos objetivos dos institutos federais é definir políticas que atentem para as necessidades e as demandas regionais. Nesse sentido, o IFRS apresenta uma das características mais significativas e que enriquecem a sua ação: a diversidade de ofertas formativas. Os *campi* atuam em áreas distintas como agropecuária, de serviços, área industrial, vitivinicultura, turismo, moda e outras.

Além disso, a Instituição se propõe a valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Uma das suas importantes missões é oportunizar de forma expressiva diferentes possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade, fomentar o atendimento às demandas locais de cada região, com atenção especial às camadas sociais que mais carecem de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

3.1 *Campus* Porto Alegre

O *Campus* Porto Alegre iniciou com a fundação, em 26 de novembro de 1909, da Escola de Comércio de Porto Alegre que, mais tarde, viria a ser Escola Técnica da UFRGS. Em dezembro de 2008, período em que desvinculou da universidade, se tornou o *Campus* Porto Alegre, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

No ano de 2011, o *Campus* Porto Alegre entrou em funcionamento na sua nova sede própria, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre, à rua. Cel. Vicente, 281, esquina Voluntários da Pátria, em pleno coração da capital gaúcha.

Segundo dados do IBGE, Porto Alegre possui uma população estimada de 1.492.530 (2021) e uma densidade populacional de 2.837,53 hab/km². O índice IDESE, que avalia a situação socioeconômica dos municípios gaúchos quanto à Educação, à Renda e à Saúde, considerando aspectos quantitativos e qualitativos do processo de desenvolvimento, aponta que o Rio Grande do Sul se encontra no patamar de médio desenvolvimento, com índice de 0,767, em 2018. O bloco Saúde, embora tenha avançado menos do que os demais no período de 2013 a 2018, é o único dos três que se encontra no nível de alto desenvolvimento. Os blocos Educação e Renda se encontram no nível médio, já a educação teve maior crescimento e a renda apresentou uma leve queda nesses cinco anos.

Porto Alegre tem um índice de desenvolvimento de 0,805, ocupando a 28ª posição no país. O PIB do Município, a preços do mercado, é de R\$ 77.134.613.181 (16,87% do Estado), perfazendo um PIB per capita de R\$ 52.149,66. A atividade econômica de Porto Alegre está concentrada nos setores de serviços, comércio e numa menor proporção na produção industrial. Além disso, em Porto Alegre, efetivam-se muitas relações econômicas que têm origem na região metropolitana, em especial, relativas às cidades vizinhas, porque, em Porto Alegre, estão também localizadas várias matrizes e escritórios de representação de grandes grupos empresariais do Estado.

Neste sentido, o papel do *Campus* Porto Alegre é imprescindível ao oferecer formação pública, gratuita e de qualidade, tanto para a capital, quanto para a Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Destaca-se que o *Campus* Porto Alegre atende a um grande quantitativo de alunos devido a sua localização privilegiada no Centro Histórico da cidade. Através de uma ampla rede de transporte público disponíveis

(ônibus e trem), a sede do Campus Porto Alegre é acessível tanto aos moradores da capital como da RMPA.

Atualmente, o *Campus* Porto Alegre do IFRS oferece 13 cursos técnicos: Curso Técnico em Administração, modalidade PROEJA, Curso Técnico em Administração, Curso Técnico em Biblioteconomia, Curso Técnico em Biotecnologia, Curso Técnico em Contabilidade, Curso Técnico em Instrumento Musical, Curso Técnico em Meio Ambiente, Curso Técnico em Panificação, Curso Técnico em Química, Curso Técnico em Redes de Computadores, Curso Técnico em Secretariado, Curso Técnico em Segurança do Trabalho e Curso Técnico em Transações Imobiliárias. Na graduação, são ofertados quatro cursos: Curso Superior de Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais e Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para *Internet*.

Na pós-graduação, é oferecido um curso em nível de Especialização (Curso de Especialização em Gestão Empresarial) e três cursos em nível de Mestrado (Mestrado Profissional em Informática na Educação, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e o Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (ProfNIT)). O *Campus* também oferece cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), de qualificação e de capacitação profissional submetidos e aprovados inclusive a partir de projetos de Extensão, sejam presenciais ou por meio da modalidade de Educação a Distância (EaD).

4 PERFIL DO CURSO

Conforme previsto no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2020), para atuação como Técnico(a) em Biblioteconomia, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de organização dos espaços físicos de bibliotecas e centros de informação para desenvolvimento de projetos e ações socioculturais.
- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de colaboração, criação e aplicação da política de desenvolvimento de coleção, bem como aos processos de interpretação e aplicação de normas do exercício profissional.
- Conhecimentos e saberes para identificar o perfil do usuário e orientá-lo em relação à pesquisa em diversas fontes de informação e em relação à utilização das ferramentas da tecnologia para construção de banco de dados.
- Proatividade, liderança, organização, ética profissional, confiança, empatia e tolerância.
- Comunicação assertiva com diversos públicos e capacidade de promover a difusão de conhecimento e melhoria do atendimento.
- Competência para manter e promover intercâmbio bibliográfico com outras unidades.

Nesse sentido, a matriz curricular do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio pretende contemplar conteúdos teóricos e práticos, tendo em vista desenvolver a capacidade técnica dos estudantes por meio de estímulos que propiciem entendimento sobre aspectos objetivos e subjetivos inerentes a profissão de Técnico(a) em Biblioteconomia e nunca perdendo de vista as questões interdisciplinares e éticas inerentes a profissão.

A atual matriz curricular conta com 20 componentes curriculares de caráter obrigatório divididos em três semestres - mais o estágio obrigatório de 120h (para tanto é aceito o estágio extracurricular para aqueles que o estiverem fazendo). Os alunos que já atuam profissionalmente em bibliotecas estarão dispensados do estágio obrigatório, mas não da disciplina de seminário de estágio, bem como da elaboração do relatório final.

A organização da matriz curricular se deu a partir de análises da comissão constituída para a revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e consulta ao colegiado do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, tendo como objetivo contemplar diferentes aspectos da formação do profissional e, ao mesmo tempo, equilibrar a carga horária evitando sobreposições de disciplinas que pudessem levar a sobrecarga e aumentar o grau de dificuldade na conclusão do Curso.

O total de horas relógio do Curso ficou em 1.145 (um mil e vinte cinco) horas relógio (20 componentes curriculares), sendo 120 horas de atividade de estágio (cadastrado como atividade no SIGAA). Das 1.145 horas/relógio, 16,33% serão oferecidas na modalidade de EaD.

Atividades como visitas técnicas, palestras nos horários das disciplinas, eventos da área que sejam realizados no *Campus* ou estiverem sob a responsabilidade de docentes do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, serão contabilizados no âmbito dos componentes curriculares envolvidos na ação. Em algumas situações, principalmente as ações que envolvem também outros públicos, serão submetidas como projetos de Extensão, promovendo a indissociabilidade entre ensino e extensão e propiciando ao estudante o recebimento de certificado que contribuirá para a formação do seu currículo vitae. A participação de estudantes em ações e projetos de ensino, extensão e pesquisa serão consideradas como atividades complementares à formação de Técnico(a) em Biblioteconomia.

Ao considerar as oportunidades intrínsecas ao fato de estarem os estudantes em um *Campus* dinâmico e com diversas ações sendo desenvolvidas é possível ainda no processo formativo estimular:

- O intercâmbio de saberes com outros cursos, áreas e indivíduos;
- a capacidade de se posicionar, tendo em vista suas experiências e o conhecimento adquirido, criticamente frente aos desafios do percurso formativo e, após, da vida profissional;
- a compreensão de que o ensino e aprendizagem se dão a partir de compartilhamento de saberes;
- a participação em núcleos e atividades que visem promover a divulgação e o conhecimento sobre questões sociais;
- o entendimento de que ações de ensino, pesquisa e extensão são parte da rotina acadêmica.

Os componentes curriculares devem apresentar em suas propostas além de aulas expositivas de base conceitual e técnica, a possibilidade de debate crítico em que as experiências das pessoas envolvidas nos processos de ensino e de aprendizagem sejam respeitadas e levadas em consideração.

No processo interativo de ensino e de aprendizagem as vivências são respeitadas, repensadas e redimensionadas para o fazer profissional. É a partir dessa perspectiva que se espera construir um profissional que entende a relevância de suas ações e o impacto social de sua profissão.

5 JUSTIFICATIVA

Em 09 de janeiro de 2018 foi promulgada a Lei nº 13.601 que regulamentou o exercício da profissão de Técnico(a) em Biblioteconomia, conforme citado anteriormente, fato que evidencia a importância de um projeto pedagógico que atenda plenamente os interesses e demandas da sociedade.

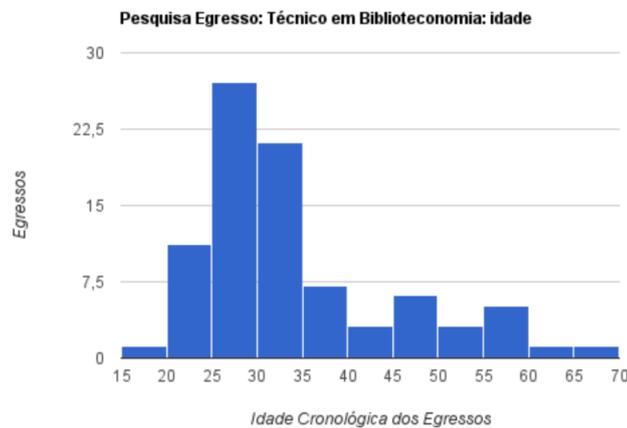
O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio foi fundado na então Escola Técnica da UFRGS em 2004 e em 2008 se tornou um dos cursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul/*Campus* Porto Alegre. No ano de 2014, quando o Curso completou 10 anos, foi planejado e executado, concomitantemente com o presencial, o Curso na modalidade EaD (por meio do sistema *e-Tec Brasil*), para 10 polos distribuídos no Rio Grande do Sul: Cachoeira do Sul, Canoas, Eldorado do Sul, Erechim, Novo Hamburgo, Picada Café, Santana do Livramento, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula e São Lourenço do Sul, possibilitando a qualificação e a formação profissional para pessoas que residem em lugares para além da região de Porto Alegre. Esta ação contribuiu para um aumento no quantitativo de egressos do Curso e desde 2004 são mais de 700 técnicos(as) já formados pelo IFRS/*Campus* Porto Alegre.

Historicamente o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio ofertado no *Campus* Porto Alegre acompanha as necessidades de atualização e tendências profissionais tendo em vista uma formação assertiva e de acordo com as demandas sociais.

O profissional formado pelo Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio deve estar capacitado para atuar junto ao bibliotecário (bacharel em Biblioteconomia com registro no respectivo conselho regional) realizando atividades técnicas condizentes com sua formação e especialmente promovendo o acesso à informação, à leitura e à inclusão.

No período de abril a junho de 2015 foi realizada pesquisa e aplicado um questionário aos egressos do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio do IFRS/*Campus* Porto Alegre. Foram enviados aproximadamente 150 convites para preenchimento da pesquisa. Destes, 88 responderam ao questionário. A seguir, serão apresentados parcialmente alguns dados da pesquisa aplicada, para referendar a importância da formação, atuação do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia e sua inserção no mundo do trabalho.

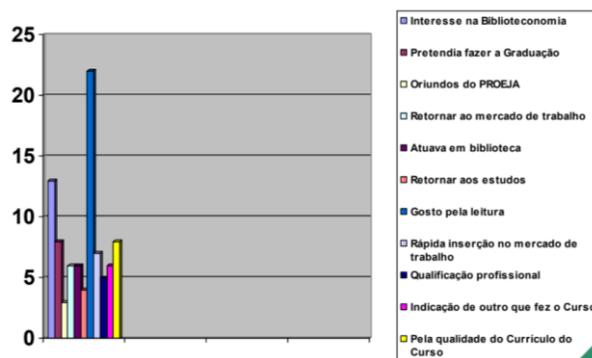
Figura 1: Idade cronológica do egresso do Curso Técnico em Biblioteconomia



Fonte: Estabel, 2015.

Pode-se perceber por meio da coleta e análise dos dados que o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio atende a diferentes faixas etárias na cronologia do ciclo do desenvolvimento humano, se caracterizando como um Curso que promove a inclusão, desde o jovem que recém concluiu o Ensino Médio, quanto ao adulto e idoso que não teve oportunidade de estudar ou que busca uma nova formação e inserção profissional demonstrando a consonância com a missão do Instituto Federal na sua essência.

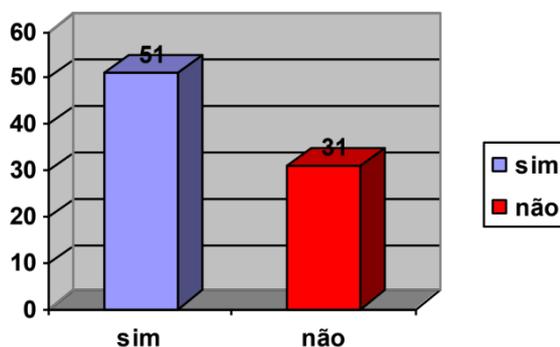
Figura 2: Por que você escolheu fazer o Curso Técnico em Biblioteconomia?



Fonte: Estabel, 2015.

Os resultados apresentados são complementares à análise anterior, tendo em vista que alguns estudantes são egressos do Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), evidenciando a verticalidade do Ensino. Ainda é importante mencionar que outros estudantes estão retornando aos estudos, sendo assim, a possibilidade de rápida inserção profissional está diretamente ligada a qualidade do Currículo. É perceptível, portanto, a necessidade de uma constante atualização no processo de formação.

Figura 3: Você está fazendo algum outro Curso de nível técnico ou superior?

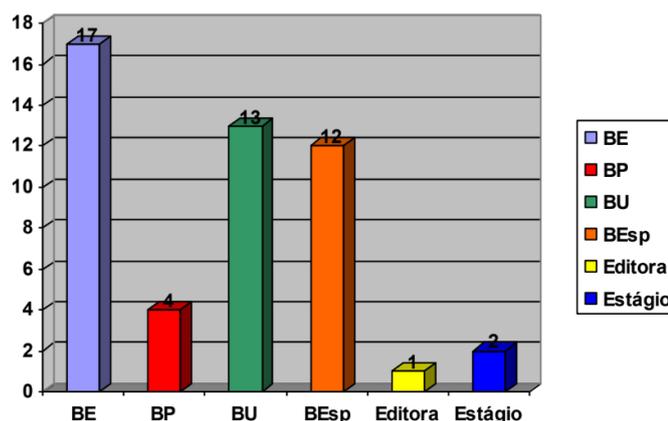


Fonte: Estabel, 2015.

Dos 82 respondentes ao questionário, 51 dos egressos responderam que estavam fazendo graduação, sendo 23 o Curso de Biblioteconomia na Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS) e 6 responderam que estavam fazendo Pós-graduação. Inclusive, nos dias atuais, egressos do Curso Técnico têm retornado ao IFRS/*Campus* Porto Alegre como alunos da Pós-graduação.

Ainda, alguns entrevistados responderam não, pois já haviam concluído a graduação ou optaram por serem Técnicos(as) em Biblioteconomia e estão atuando profissionalmente.

Figura 4: Que tipo de biblioteca você atua?



Fonte: Estabel, 2015.

As respostas apresentadas demonstram um maior número de egressos atuando na biblioteca escolar (BE), mas também se observa uma boa inserção na biblioteca universitária (BU) e na especializada (BEsp). Registra-se que a biblioteca pública (BP) ainda é um espaço a ser ocupado por este profissional, mas historicamente são poucos os concursos com vaga profissional para atuação nessa tipologia de biblioteca. Espera-

se que por meio do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), do Ministério da Cultura, que tem como objetivo “proporcionar à população bibliotecas públicas estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sociocultural do País” e que atua em articulação e parceria com 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs) a fim de fortalecer as ações de estímulo ao livro, à leitura e às bibliotecas, seja prevista e efetivada a atuação do(a) Bibliotecário(a) e do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia para que tenha êxito o objetivo estabelecido pelo referido Sistema.

Diante do exposto, a atual organização curricular do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio pretende modernizar suas práticas e redimensionar conteúdos biblioteconômicos no sentido de acompanhar a evolução das bibliotecas e centros de informação brasileiros e continuar atendendo as expectativas dos alunos e as necessidades do mundo do trabalho. A inserção e remodelagem de disciplinas, tendo em vista a aplicação de recursos tecnológicos e objetos de aprendizagem que possibilitem ao egresso vivências do exercício profissional também foi ampliada.

Ainda é importante a compreensão de que a profissão de Técnico(a) em Biblioteconomia necessita reforçar sua identidade profissional em um mundo em constante transformação, em que há um superdimensionamento do uso da Internet, em que o vínculo empregatício é relativizado e por isso, faz-se importante a consciência sobre o exercício como profissional liberal.

Destaca-se a necessidade de formar profissionais de Biblioteconomia em um município (Porto Alegre) e estado brasileiro (Rio Grande do Sul) em que há déficit de Técnicos(as) e Bibliotecários(as) em comparação com o número de bibliotecas escolares, públicas, universitárias, especializadas, entre outras. Ou seja, ainda não existem profissionais suficientes para suprir a demanda do mundo do trabalho e é urgente considerando a implementação da Lei Federal Nº 14.837 de 8 de abril de 2024 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e que em seu artigo 2º estabelece a criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), ampliando-se a possibilidade de atuação do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia.

Considerando o que foi exposto e dado o pioneirismo do IFRS/*Campus* Porto Alegre ao oferecer o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio a atualização aqui presente visa contemplar as expectativas de discentes, profissionais da Biblioteconomia e da sociedade em geral.

6 PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

6.1 Objetivo geral

Formar profissionais aptos a exercer a profissão de Técnico(a) em Biblioteconomia com competência, disciplina e ética, conscientes de seu compromisso social, cultural e educacional.

6.2 Objetivos específicos

- Formar profissionais capazes de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo seu campo de trabalho.
- Formar profissionais capazes de atuar nos mais diferentes e complexos campos de trabalho que envolvam conhecimentos das atividades vinculadas ao Técnico em Biblioteconomia.
- Proporcionar condições para formar profissionais éticos, que consigam atuar sob diferentes condições de trabalho, tomar decisões de forma responsável para contornar problemas e enfrentar situações imprevistas e que possam trabalhar em grupo de forma respeitosa e solidária.
- Orientar o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação preparando os estudantes para as possibilidades proporcionadas pelas Tecnologias no mundo do trabalho.
- Criar espaços de estudo e debate sobre inclusão, acessibilidade e temas transversais visando promover um ambiente de respeito e responsabilidade no tratamento desses temas.

6.3 Perfil do Egresso

Em consonância com o que está estipulado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), o(a) Técnico(a) em Biblioteconomia, ao término do Curso, estará habilitado para:

- Executar atividades técnico-administrativas e socioeducativas relacionadas à rotina de bibliotecas e de centros de documentação e de informação.
- Organizar e recuperar acervos físicos e virtuais.
- Atender ao público e orientá-lo.
- Disseminar e organizar informações em ambientes físicos e virtuais.
- Executar ações de conservação e de preservação de documentos.
- Organizar o espaço físico da biblioteca e/ou centro de informação e o ambiente destinado ao usuário.
- Desenvolver projetos e ações socioculturais.
- Colaborar na criação e aplicação de política de desenvolvimento de coleção.

- Auxiliar no processamento técnico do acervo.
- Manter e promover intercâmbio bibliográfico com outras unidades congêneres.
- Auxiliar na divulgação dos produtos e serviços.
- Realizar disseminação seletiva e ética da informação em meios físicos, virtuais e digitais.

6.4 Diretrizes e atos oficiais

As diretrizes e atos oficiais que norteiam a atuação da educação básica e profissional do IFRS são:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada).
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”.
- Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Acrescenta o parágrafo 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica.
- Lei nº 13.278, de 02 de maio de 2016. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 referente ao ensino da arte.
- Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar.
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Lei 11.741, de 16 de julho de 2008. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Lei nº 12.605, de 03 de abril de 2012. Determina o emprego obrigatório da flexão de gênero para nomear profissão ou grau em diplomas.
- Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e dá outras providências.
- Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CP nº 1/2021 de 5 janeiro de 2021- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Resolução CNE/CEB nº 2, de 15 de dezembro de 2020.
- Organização Didática (OD) do IFRS – Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme a RESOLUÇÃO Nº 1/2024-CONSUP-REI, de 23 de janeiro de 2024.
- Instrução Normativa Proen nº 001, de 15 de maio de 2015. Estabelece orientações para a metodologia de ensino.
- Instrução Normativa Proen nº 004, de 01 de setembro de 2016. Regulamenta os processos e os fluxos da Progressão Parcial para os estudantes dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- Resolução nº 054, de 16 de agosto de 2016. Aprova a Regulamentação para Requisição do Nome Social no IFRS.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS - Aprovado pela Resolução nº 84, de 11 de dezembro de 2018.
- Instrução Normativa Proex/Proen/DGP nº 001, de 05 de maio de 2020. Regulamenta as diretrizes e procedimentos para organização e realização de estágio obrigatório e não obrigatório dos estudantes do IFRS, assim como a atuação do IFRS como instituição concedente de estágio.
- Instrução Normativa Proen nº 07, de 04 de setembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de identificação, acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) dos estudantes com necessidades educacionais específicas do IFRS.
- Instrução Normativa Proen nº 08, de 05 de novembro de 2020. Regulamenta os fluxos e procedimentos de acompanhamento e realização do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes indígenas do IFRS.
- Instrução Normativa Proen Nº 02, de 26 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre as normas para oferta componentes curriculares na modalidade semipresencial nos cursos presenciais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e do Ensino de Graduação, no âmbito do IFRS.

As disposições legais que norteiam o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio são:

- Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911, que estabeleceu o primeiro curso de Biblioteconomia na Biblioteca Nacional.
- Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.
- Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.
- Lei nº 13.601, de 9 de janeiro de 2018, que regulamenta o exercício da profissão de Técnico em Biblioteconomia.
- Lei nº 14.837, de 08 de abril de 2024, que modifica a definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

6.5 Formas de acesso ao Curso

As formas de acesso aos cursos do IFRS/*Campus* Porto Alegre, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com a legislação vigente, a Política de Ingresso Discente do IFRS, aprovada pela Resolução 046 de 21 de agosto de 2018, o edital do processo seletivo de ingresso discente e a Organização Didática do IFRS.

Todos os regulamentos do Processo Seletivo estão agrupados em editais e manuais do candidato, publicados e divulgados nos *sites* institucionais, conforme estabelecido na Resolução n. 046, de 21 de agosto de 2018.

Segundo a Organização Didática (OD) ²do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), em sua Seção I, Art. 75, as formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, serão regradas em conformidade com a (o): I. Lei n. 12.711, de 29/08/2012; II. Decreto n. 7.824, de 11/10/2012; III. Portaria Normativa n. 18 de 11/10/2012, do MEC; IV. Política de Ingresso de Discente; V. Política de Ingresso Discente do IFRS, instituído pela Resolução n. 053/2017 e alterado pela Resolução n. 046/2018; e VI. Edital de Processo de Ingresso Discente Unificado ³.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio é um curso subsequente, sendo assim os candidatos aprovados no processo seletivo (seja através do Exame Nacional do Ensino Médio; sorteio público; ou outro) já terão concluído o ensino médio e estarão aptos, após cumprir as etapas de matrícula, a ingressar no curso. Conforme o Art. 108, parágrafo único da OD: “O ingressante fica obrigado a se matricular em todos os componentes curriculares previstos para o primeiro semestre letivo do curso, exceto se for ingressante por transferência ou ingresso de diplomado.”

Como forma de otimizar as vagas públicas ofertadas, considerando a responsabilidade dos estudantes no bom uso dos recursos ofertados pela instituição, a OD prevê o cancelamento da matrícula, e conseqüente perda de direito à vaga, do estudante ingressante que não comparecer injustificadamente às aulas transcorridas 06 (seis) dias úteis do início do primeiro período letivo do curso. Também perde direito à

vaga o estudante que não renovar a matrícula por dois períodos letivos consecutivos, conforme o inciso II do Art.120 da OD.

6.6 Princípios Filosóficos e Pedagógicos do Curso

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio forma profissionais aptos a darem suporte aos cidadãos na busca, no acesso, na localização, no uso e na produção da informação, bem como auxiliar bibliotecários (bacharéis em Biblioteconomia com registro profissional no respectivo conselho regional) nos processos de tratamento e organização da informação. No passado a informação estava na sua maioria armazenada em bibliotecas físicas, mas com o advento das tecnologias e a explosão informacional, está na diversidade da tipologia das bibliotecas e nos formatos bibliográficos e virtuais, tornando necessário um maior controle informacional, especialmente na prevenção da desinformação.

A atividade de buscar-o-que-foi-guardado, de guardar-o-que-foi-registrado e de registrar-o-que-foi-pensado deu origem aos métodos de organização, de busca e recuperação da informação. Tais métodos vêm sendo aprimorados continuamente e o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio busca acompanhar essas mudanças através da revisão sistemática de sua matriz curricular e da modernização de suas práticas, bem como do seu referencial bibliográfico. Segundo Milanesi (2002, p. 10): “Se num momento da história os registros eram raros, sendo arduamente procurados pelos homens mais inquietos, num outro momento inverteu-se o jogo: houve excesso de registros, tornando o homem pequeno e confuso diante da sua própria produção.”

As necessidades informacionais dos usuários de biblioteca devem ser consideradas, bem como a modernização das organizações e o currículo deve acompanhar essas inovações. É natural que os profissionais tenham suas práticas modificadas ao longo dos anos, mas é necessário que os formadores pensem em alternativas não só de atualização curricular, mas também de conscientização acerca do engajamento social do indivíduo.

O estudante deve ser conscientizado sobre a importância de seu fazer profissional impactar socialmente nas comunidades, trazendo modificações substanciais na relação das pessoas com a biblioteca e a informação. Ao atuar como mediador de leitura será capaz de contribuir para a formação de neoleitores sejam estes crianças, jovens ou adultos e, ao atuar como mediador da informação, será capaz de contribuir com o que preconiza a UNESCO (2016), por meio alfabetização midiática e informacional (AMI) ao desenvolver um conjunto de competências que empodera os cidadãos para acessar, recuperar, compreender, avaliar, usar, criar e compartilhar informações e conteúdos midiáticos de todos os formatos, usando várias ferramentas, com senso crítico e de forma ética e efetiva, para que participem e engajem-se em atividades pessoais, profissionais e sociais.

As demandas informacionais da sociedade são a razão de ser do profissional de Biblioteconomia e a formação técnica deve ser condizente com a realidade do mundo do trabalho, mas também com a sensibilidade e empatia necessária para atuar em condições adversas. É preciso, cada vez mais, que na educação profissional e tecnológica

se efetive a indissociabilidade entre a pesquisa, a extensão e o ensino refletindo em uma formação integral e cidadã dos alunos.

No artigo 2º da Organização Didática (OD) do IFRS consta que:

O IFRS desenvolverá de forma articulada, o ensino verticalizado, tendo as dimensões da pesquisa e da extensão como atividades indissociáveis e instituintes da formação acadêmico-profissional-cidadã com a educação integrada em todos os seus níveis, tipos e modalidades, objetivando a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes aos desafios postos à sociedade contemporânea e à formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista a sua função social, descrita no Estatuto Institucional. (OD, 2024, p. 4).

Este Projeto Pedagógico de Curso pretende estar alinhado às orientações previstas nos documentos norteadores do IFRS, tanto as regulamentares expressas na Organização Didática, quanto nos princípios fundamentados o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em suas ações fundamentais:

- Oferta de educação profissional e tecnológica;
- Desenvolvimento da educação profissional e tecnológica como processo educativo intercultural e investigativo de produção e recriação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- Compromisso com a oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no seu âmbito de atuação;
- Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Em atendimento ao que IFRS preconiza e para manter a qualidade da formação profissional e tecnológica dos estudantes, o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio foi estruturado em três semestres (um ano e meio) em que serão oferecidas oportunidades de participação em projetos e atividades formativas condizentes com a área de atuação. Parte da carga horária do curso (18,33%) será na modalidade EaD.

7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Seguindo os pressupostos da Organização Didática do IFRS, em especial o artigo 27 que trata do Núcleo de Formação geral e Profissional, estabelece-se os dois núcleos em “Formação Geral” e “Formação Específica”:

Quadro 1 - Representação Gráfica do Perfil de Formação

Semestre	Componente curricular
	Núcleo de formação geral
PRIMEIRO SEMESTRE	Informática Básica
	Língua Portuguesa
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
	Núcleo profissional
	Contação de Histórias
	Introdução à Biblioteconomia
	Preservação e Conservação e Acervos Bibliográficos I
	Introdução à Gestão de Bibliotecas
SEGUNDO SEMESTRE	Núcleo de formação geral
	Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação
	Núcleo profissional
	Introdução à organização e ao Tratamento da Informação
	Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II
	Literatura Aplicada à Biblioteconomia
	Introdução à Arquivologia
	Núcleo de formação geral
TERCEIRO SEMESTRE	Inglês Instrumental
	Inclusão, Diversidade e Acessibilidade
	Introdução às Técnicas de Atendimento ao Público
	Psicologia Educacional
	Estatística Descritiva
	Núcleo profissional
	Serviço de Referência e Informação

	Alfabetização informacional e tecnologias
	Seminário de orientação de estágio
	Estágio curricular obrigatório

Segundo a Organização Didática do IFRS em seu artigo 27:

Art. 27. A matriz curricular dos cursos técnicos de nível médio subsequentes será organizada em regime semestral, constituída por componentes curriculares e estruturada em núcleos, conforme a seguinte disposição:

I. Núcleo de formação geral: relativo a conhecimentos científicos imprescindíveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, constituindo-se de uma proposta de revisão de conhecimentos de formação geral que servirão de base para a formação técnica e tendo como elementos indispensáveis o domínio da Língua Portuguesa e os conceitos básicos das Ciências, de acordo com as necessidades do curso;

II. Núcleo profissional: correspondente a cada eixo tecnológico em que se situa o curso, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão que deve compreender os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização no sistema de produção social.

§ 1º Os cursos estarão estruturados com duração de, no mínimo, 2 (dois) semestres e, no máximo, 5 (cinco) semestres, dependendo do curso e do turno em que é oferecido, na proporção de um semestre para cada período letivo.

§ 2º As matrizes curriculares deverão observar o limite de até 10 (dez) componentes curriculares por semestre letivo.

§ 3º Os componentes curriculares que compõem a matriz deverão estar articulados em uma perspectiva interdisciplinar e orientados pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao estudante a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de saberes teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma qualificada formação técnico-científica e cidadã.

§ 4º Faz parte do PPC a prática profissional a ser desenvolvida no decorrer do curso. §5º Após a integralização de todos os componentes curriculares, inclusive estágio obrigatório, quando houver, o estudante receberá o Diploma de Técnico(a), conforme previsto no PPC do respectivo curso (OD, 2024, p. 12).

Sendo assim, os estudantes do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio devem percorrer o percurso formativo generalista e profissional, bem como realizar o estágio obrigatório ao terem cumprido dois terços dos componentes curriculares do curso. A experiência no estágio obrigatório (ou a experiência profissional) será entregue no formato de relatório.

8 MATRIZ CURRICULAR

O currículo está estruturado em três semestres. Cada semestre apresenta um conjunto de componentes curriculares necessários para o desempenho das tarefas a serem exercidas pelo(a) Técnico(a) em Biblioteconomia.

Apresenta-se a distribuição dos componentes curriculares em horas (h/relógio) e que deverão ser cursadas ao longo de 03 (três) semestres, com duração de prazo máximo de 06 (seis) semestres para a sua integralização.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio oferecerá componentes curriculares na modalidade presencial e semipresencial. Salienta-se que o Curso apresenta poucos pré-requisitos com objetivo de ofertar um processo formativo dinâmico e flexível ao estudante, conforme poderá ser observado na organização curricular apresentada abaixo.

MATRIZ CURRICULAR

Quadro 2 - Matriz Curricular dos Componentes Curriculares presenciais e semipresenciais

MATRIZ CURRICULAR - CURSO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA - SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO						
Semestre	Componente curricular	Ch - EaD *	Horas-aula	Horas-relógio	Períodos semanais	Pré-requisitos
	Núcleo de formação geral					
PRIMEIRO SEMESTRE	Informática Básica	15	40	33	2	-
	Língua Portuguesa	-	80	66	4	-
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	-	40	33	2	-
	Núcleo profissional					
	Contação de Histórias	-	40	33	2	
	Introdução à Biblioteconomia	-	40	33	2	
	Preservação e Conservação e Acervos Bibliográficos I	-	40	33	2	
	Introdução à Gestão de Bibliotecas	-	80	66	4	
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO 1º SEMESTRE		15	360	297	18	

	Núcleo de formação geral	Ch - EaD	Horas-aula	Horas-relógio	Períodos semanais	Pré-requisitos
SEGUNDO SEMESTRE	Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	6	40	33	2	Informática Básica
	Núcleo profissional					
	Introdução à organização e ao Tratamento da Informação	34	120	100	6	-
	Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II	34	200	166	10	Preservação e Conservação e Acervos Bibliográficos I
	Literatura Aplicada à Biblioteconomia	-	80	66	4	-
	Introdução à Arquivologia	-	40	33	2	-
	TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 2º SEMESTRE	74	480	398	24	
Semestre	Componente curricular	Ch - EaD	Horas-aula	Horas-relógio	Períodos semanais	Pré-requisitos
	Núcleo de formação geral					
TERCEIRO SEMESTRE	Inglês Instrumental	-	40	33	2	-
	Inclusão, Diversidade e Acessibilidade	-	40	33	2	-
	Introdução às Técnicas de Atendimento ao Público	-	40	33	2	-
	Psicologia Educacional	-	40	33	2	-
	Estatística Descritiva	-	40	33	2	-
	Núcleo profissional					

	Serviço de Referência e Informação	50	80	66	4	-
	Alfabetização informacional e tecnologias	6	40	33	2	Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação
	Seminário de orientação de estágio	40	80	66	4	Ter finalizado os componentes curriculares do primeiro e do segundo semestre. Estar cursando os componentes curriculares do terceiro trimestre.
	Estágio Curricular Obrigatório**		-	120		Ter finalizado os componentes curriculares do primeiro e do segundo semestre. Estar cursando os componentes curriculares do terceiro trimestre ou já ter concluído todos os demais componentes.
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO 3º SEMESTRE		96	400	450	20	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO		185	1240	1145		
Percentual (%)		16,15%				

*Carga horária em EaD em hora/relógio

** Estágio Curricular a ser cadastrado como atividade no SIGAA.

8.1 A prática profissional

A prática profissional no Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio seguirá a orientação da Organização Didática do IFRS, especialmente no que diz respeito ao artigo 212:

Art. 212. A prática profissional deverá constituir-se como um procedimento didático-pedagógico que articula os saberes apreendidos nas atividades educativas formais, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho, de modo que promova o aperfeiçoamento técnico, científico,

tecnológico e cultural dos estudantes, bem como, contribua com a sua formação para a cidadania (OD, 2024, p. 54)

Sendo assim, a prática estará alicerçada no PPC do curso, mas contará com articulações que proporcionem vivências práticas relacionadas a projetos de pesquisa, ensino e extensão, atividades em laboratório, oficinas de aplicação de conhecimentos e estágios.

Quanto ao estágio segundo a OD:

Art. 220. As atividades programadas para o estágio deverão manter uma convergência com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante durante a sua formação, considerando o perfil do egresso previsto no PPC.

Parágrafo único. Regramentos específicos sobre todas as modalidades de estágios são definidos em normativas do IFRS.

Art. 221. São objetivos do estágio:

I. Possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como aspecto integrante de sua formação;

II. Contribuir para o ingresso do estudante no mundo do trabalho;

III. Promover a integração do IFRS com a sociedade e sua organicidade com o mundo do trabalho (OD, 2024, p. 56)

A OD traz, ainda, o reconhecimento do estudante trabalhador e a possibilidade de aproveitamento da sua atividade desde que tenha aderência ao estágio obrigatório:

Art. 222. Os estudantes trabalhadores que tenham a possibilidade de desenvolver, no trabalho, atividades com aderência ao estágio curricular obrigatório do curso, poderão ser eximidos da necessidade de celebrar novo contrato de estágio, apresentando no lugar o contrato de trabalho ou equivalente. Parágrafo único. Todos os demais requisitos do estágio, tais como a aprovação do plano de atividades e relatório final por um docente orientador devem ser cumpridos (OD, 2024, p. 56).

8.2 Programa por componentes curriculares

As ementas dos componentes curriculares do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, bibliografia básica e complementar são apresentadas a seguir.

SEMESTRE: 1º	
Contação de Histórias	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades para a mediação de leitura, por meio da Contação de Histórias, para a formação do leitor.	

EMENTA:

Introdução à mediação de leitura e a formação do leitor. Seleção de textos em consonância com os níveis e fases de leitura. Confeção de materiais para a Contação de Histórias. Realização de dinâmicas de Contação de Histórias atendendo a diversidade do público leitor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito da Leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.
 FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.
 MACHADO, Regina. **Acordais**: fundamentos teóricos poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.
 NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fada**. 42.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
 BUSATTO, Cléo. **A Arte de Contar Histórias no Século XXI - Tradição e Ciberespaço**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006.
 CHARTIER, Roger. **A Aventura do Livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora Unesp, 1998.
 COELHO, Nelly N. **O Conto de Fadas**: símbolos- mitos- arquétipos. 4.ed. São Paulo: Paulinas, 2008.
 CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no Divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
 KLEIMAN, Angela. **Texto e Leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.
 SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira**. 7.ed. Campinas: Leitura Crítica, 2014.
 VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

SEMESTRE: 1º

Introdução à Biblioteconomia

**Carga horária: 33 horas/relógio
(40 horas/aula)**

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

Compreender a importância da Biblioteconomia e suas especificidades no contexto da informação e do conhecimento para atuação como Técnico(a) em Biblioteconomia.

EMENTA:

Introdução à Biblioteconomia. Caracterização das bibliotecas quanto ao tipo, função, ações, dependência administrativa, tipologia de usuários e acervo. Estudo sobre as fontes de informação. Orientação quanto à legislação e a ética profissional. Identificação e diferenciação quanto às atividades do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia e do Bacharel em Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CRUZ, Anamaria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis; WEITZEL, Simone da Rocha. **A Biblioteca: o técnico e suas tarefas**. 2. ed. Niterói-RJ: Intertexto, 2004.
 ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014.
 FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMPHELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra. **Introdução às Fontes de Informação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. (Coleção Ciência da Informação).

CUNHA, Murilo Bastos da. **Manual de Fontes de Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil, SERAFINI, Loiva Teresinha; KAUP, Uli. **Biblioteca Escolar: presente!**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. **Ética e Cidadania**. 16.ed. São Paulo: Moderna, 1998.

VALLS, Álvaro Luiz Montenegro. **O que é Ética**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos; 177).

SEMESTRE: 1º

Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos I

Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula)

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

Proporcionar aos alunos a compreensão acerca da relevância da preservação de acervos bibliográficos.

EMENTA:

Estudo das principais características que devem estar presentes em um planejamento voltado para a preservação de acervos bibliográficos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

OGDEN, Shereilyn. Meio ambiente. Tradução Elizabeth Larkin Nascimento, Francisco de Castro Azevedo. Revisão técnica Ana Virgínia, Dely Bezerra de Miranda Santos. 2. ed. Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 2001. 41p. https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/14_17.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

_____. Administração de emergências. Tradução de Francisco de Castro Azevedo, Elizabeth Larkin Nascimento. Revisão técnica Ana Virgínia Pinheiro, Dely Bezerra de Miranda Santos. 2. ed. Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 2001. 41p. https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/20_25.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

REED-SCOTT, J.; MERRIL-OLDHAM, Jan. Programa de planejamento de preservação: um manual para auto-instrução de bibliotecas. Tradução Claudio Roberto Pereira Brandt. Revisão técnica Ana Virgínia Pinheiro *et al.* Rio de Janeiro: **Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos**; Arquivo Nacional, 2001. 139p. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/08/37.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BAEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros: das tábuas da Suméria à guerra do Iraque**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Sinalização do Patrimônio Mundial no Brasil: orientações técnicas para aplicação** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília : IPHAN, 2013. 44 p. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manual_Sinalizacao_Patrimonio_Mundial.pdf . Acesso em: 30 set. 2024.

CASSARES, Norma. **Como fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000 (Projeto Como Fazer, número 5).

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Cássia Araújo. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, 72p.
 MENESES, Ulpiano T. B. **Memória e cultura material**: documentos pessoais no espaço público. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, 1998.

SEMESTRE: 1º	
Introdução à Gestão de Bibliotecas	Carga horária: 66 horas/relógio (80 horas/aula)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Fornecer subsídios ao aluno para o planejamento de ações e atividades técnicas em bibliotecas e serviços de informação.	
EMENTA: Estudo da Teoria Geral da Administração e planejamento em bibliotecas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração : uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 10.ed. Barueri, SP: Atlas, 2020. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; BEHR, Ariel. Gestão em Bibliotecas . In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). Biblioteca : conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014. TEIXEIRA, Maria do Rocio F.; ESTABEL, Lizandra Brasil. Marketing em bibliotecas . In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). Biblioteca : conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de Bibliotecas e Serviços de Informação . 2. ed., ver. ampl. Brasília, 2005. ANNA, Jorge Santa; SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira (orgs.). Empreendedorismo bibliotecário na sociedade da informação: outros caminhos e possibilidades . Belo Horizonte: ABMG, 2018. Disponível em: Empreendedorismo bibliotecário na sociedade da informação: outros caminhos e possibilidades · Repositório - FEBAB. Acesso em: 03 out. 2024. MAXIMIAMO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração : da revolução urbana à revolução digital. 8.ed. Barueri, SP: Atlas, 2017. SILVA, Edilene Maria da (org.). Gestão de unidades de informação na atualidade . Recife: Ed. UFPE, 2021. Disponível em: Gestão de unidades de informação na atualidade.indd (ufpe.br). Acesso em: 03 out. 2024. SPUDEIT, Daniela; LIMA, Natália. Empreendedorismo na Biblioteconomia . Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.	

SEMESTRE: 1º	
Informática Básica	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula)

	Carga horária a distância: 15 horas/relógio
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Compreender o uso de aplicativos de informática para confecção de textos, apresentações e planilhas eletrônicas.	
EMENTA: Ambientação ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, aprendizagem autônoma e a Educação a Distância. Estudo dos conceitos básicos da Internet. Uso de aplicativos para elaboração de textos, apresentações e planilhas eletrônicas.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS BEHAR, P. A. et al. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância . Porto Alegre: Artmed, 2009. BEHAR, P. A. et al. Recomendação Pedagógica em Educação a Distância . Porto Alegre: penso, 2019. COX, Joyce. Microsoft Office Word 2010 . Porto Alegre: Bookman, 2012. FERREIRA, Maria Cecília. Excel® 2019 aprenda de forma rápida . São Paulo: Expressa, 2020. MICROSOFT OFFICIAL ACADEMIC COURSE. Microsoft Office Power Point 2003 básico . Porto Alegre: Bookman, 2008.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES MANZANO, José Augusto N. G. Microsoft Excel 2019 avançado em português . São Paulo: Erica, 2019. MANZANO, André Luiz Navarro Garcia. Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2003 . 2.ed. São Paulo: Erica, 2008. PREPPERNAU, Joan. Microsoft Office Word 2007 . Porto Alegre: Bookman, 2014. SILVA, Mário Gomes da. Informática terminologia: Microsoft Windows 8, Internet, segurança, Microsoft Word 2013, Microsoft Excel 2013, Microsoft PowerPoint 2013, Microsoft Access 2013 . São Paulo: Erica 2013. LAMBERT, Joan. Microsoft Word 2013 . Porto Alegre: Bookman, 2013.	

SEMESTRE: 1º	
Língua Portuguesa	Carga horária: 66 horas/relógio (80 horas/aula)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção de textos em língua portuguesa.	
EMENTA: Compreensão das diferenças entre língua falada e língua escrita. Produção de textos: delimitação do tema, tópico frasal, desenvolvimento de parágrafos e tipos de argumentos. Estudo de aspectos linguísticos da produção textual: utilização de pronomes, concordância, crase e pontuação. Estudo dos mecanismos de coesão e coerência textuais. Estudo de vícios de linguagem e defeitos de argumentação. Leitura e interpretação de textos. Estudo dos gêneros textuais: ata, ofício, relatório, e-mail e artigo científico.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar . 1. ed. São Paulo: Contexto, 2016.	

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Manual de redação da Presidência da República**. 3. ed. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: <https://www4.planalto.gov.br/centrodeestudos/assuntos/manual-de-redacao-da-presidencia-da-republica/manual-de-redacao.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SEMESTRE: 1º	
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer, informar e educar sobre a Língua de Sinais, a literatura surda e a cultura surda, bem como aprender a comunicar de forma básica em Libras.	
EMENTA: Estudo básico de Libras. Estudo sobre expressão literária, literatura e cultura surda. Pesquisa de acervo bibliográfico. Reflexão sobre problematização e solução. Elaboração de trabalho de extensão sobre biblioteca e videoteca.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. <p>KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Florianópolis, 2008. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4. ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2016.</p>	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES LABORIT, Emmanuelle. O grito da gaivota . 4. ed. Lisboa: Editora Caminho, 2003. <p>NEVES, Sylvia Lia Grespan. Mãos ao vento. São Paulo: [s.n.], 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>SPERB, Carolina Comerlato. Escola Libriação: biografemática do gesto. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.</p> <p>VILHALVA, Shirley. Despertar do silêncio. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2004.</p>	

SEMESTRE: 2º	
Introdução à Organização e ao Tratamento da Informação	Carga horária: 100 horas/relógio (120 horas/aula) Carga horária a distância: 34 horas/relógio
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Fornecer instrumentos teóricos e práticos para o exercício da atividade técnica diretamente vinculada aos acervos das bibliotecas e serviços de informação.	
EMENTA: Realização de estudos sobre as rotinas de tratamento técnico e organização de itens documentais no âmbito das bibliotecas e serviços de informação.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS DEWEY, M. Dewey decimal classification and relative index . 18. ed. New York: Forest Press, 1971. 3 v. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Documentos e o livro: tipologia e estrutura. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). Biblioteca: conhecimentos e práticas . Porto Alegre: Penso, 2014. MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Tratamento do livro: seleção, aquisição e organização do acervo da biblioteca. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). Biblioteca: conhecimentos e práticas . Porto Alegre: Penso, 2014. SILVA, Magali Lippert da; COUTINHO, Kátia Soares; LOURENÇO, Katiane Crescente. Bibliotecas: reunindo e disseminando a informação. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). Formação do técnico em Biblioteconomia: educação profissional e tecnológica na modalidade EAD . Porto Alegre: Evangraf, 2016. SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da; SILVA, Magali Lippert da. A atuação do Técnico em Biblioteconomia no Tratamento da Informação. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). Formação do técnico em Biblioteconomia: educação profissional e tecnológica na modalidade EAD . Porto Alegre: Evangraf, 2016. UDC CONSORTIUM. Classificação Decimal Universal: edição-padrão internacional em língua portuguesa . Brasília: IBICT, 1998. 2 v.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CÓDIGO de catalogação anglo-americano. São Paulo: FEBAB; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004. MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catálogo no Plural . Brasília: Briquet de Lemos, 2009. RANGANATHAN, S. R. As Cinco Leis da Biblioteconomia . Brasília: Briquet de Lemos, 2009. RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória. Catálogo de recursos bibliográficos: AACR2 em MARC 21 . 6. ed., rev., atual. e ampl. Brasília: Três em um, 2015.	

SEMESTRE: 2º	
Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II	Carga horária: 166 horas/relógio (200 horas/aula) Carga horária a distância: 34h

<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Fornecer subsídios para a compreensão dos elementos essenciais relacionados à área de preservação de acervos bibliográficos, capacitando os estudantes a executarem técnicas de recuperação de livros com responsabilidade perante o tipo de obra a ser tratada e fazendo uso consciente dos materiais necessários para a realização de cada atividade.</p>
<p>PRÉ-REQUISITOS: já ter concluído a disciplina de Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos I.</p>
<p>EMENTA: Realização de estudos teóricos relacionados à área de preservação de acervos em suporte papel. Compreensão das diferentes etapas que envolvem o processo de confecção do papel e dos livros. Identificação dos danos mais frequentes que ocorrem em acervos bibliográficos e diagnóstico para a realização dos reparos necessários. Identificação dos diferentes materiais empregados na conservação de acervos bibliográficos. Desenvolvimento de atividades práticas relacionadas à encadernação e às técnicas de recuperação dos danos mais recorrentes dos livros.</p>
<p>REFERÊNCIAS BÁSICAS BOJANOSKI, S.; ALMADA, M. Glossário ilustrado de conservação e restauração de obras em papel: danos e tratamentos. Português, Espanhol, Inglês, Grego. Belo Horizonte [MG]: Fino Traço, 2021. CASSARES, Norma. Como Fazer Conservação Preventiva em Arquivos e Bibliotecas. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial, 2000. (Projeto Como Fazer, número 5). SPINELLI JÚNIOR, J. A conservação de acervos bibliográficos e documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.</p>
<p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CAMBRAS, J. Encadernação. Lisboa: Editorial Estampa, 2004. COBRA, M. J. T. Q. Pequeno dicionário de Conservação e Restauração de Livros e Documentos. Brasília: Edições Cobra Pages, 2003. International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCRROM). Guia de Gestão de riscos para o patrimônio museológico. Traduzido pelo programa Ibermuseum, 2017. MILEVSKI, R. J. Manual de pequenos reparos em livros. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos – CPBA. Cadernos Técnicos. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em https://arqsp.org.br/cpba/. Acesso em: 30 set. 2024. SPINELLI, J. Recomendações para a higienização de acervos bibliográficos e documentais. Fundação Biblioteca Nacional, 2010.</p>

SEMESTRE: 2º	
Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula) Carga horária a distância: 6 horas/relógio
<p>OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Apresentar os principais conceitos das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) para que os estudantes sejam capazes de realizar buscas e publicações integrando serviços da Internet com publicações envolvendo edição e personalização de conteúdo.</p>	
<p>PRÉ-REQUISITOS: Informática Básica.</p>	

EMENTA:

Análise e apropriação de conceitos das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) e da sociedade da informação para aplicação no contexto da Biblioteca, envolvendo busca de dados, mídias sociais e integração de serviços da Internet. Pesquisa e exploração sobre a Internet, seus serviços, introdução e aplicação dos conceitos do design, aplicação de buscas da informação, introdução à fabricação digital e publicação de conteúdos em mídias sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: economia, sociedade e cultura**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
 SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de Pesquisa Científica**. São Paulo: Saraiva, 2013.
 CARDOSO, Rafael. **Uma Introdução à História do Design**. 3. ed. São Paulo, SP: Blücher, 2008.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTERO, Kalyenne de Lima. **Design e novas mídias**. Curitiba: Intersaberes, 2021.
 GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 9.ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2009.
 LEONARDO ROCHA. **A mídia e os novos meios de comunicação**. Curitiba: Contentus, 2020.
 LEMOS, Ronaldo; DI FELICE, Massimo. **A vida em rede**. Campinas, SP: 7 Mares, 2019.
 MEDEIROS, Juliana. **Movimento Maker na Educação: creative learning, Fab Labs e a construção de objetos para apoio a atividades educacionais de ciências e tecnologias, no ensino fundamental 2 (séries finais)**. Porto Alegre, RS, 2018. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Porto Alegre, 2018.

SEMESTRE: 2º**Literatura Aplicada à Biblioteconomia****Carga horária: 66 horas/relógio
(80 horas/aula)****OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:**

Promover a leitura e a análise de textos literários e discussões acerca da leitura literária, da formação de leitores e da mediação de leitura.

EMENTA:

Discussão acerca do conceito de literatura. Estudo dos gêneros literários e suas diferentes manifestações. Estudo da historiografia literária brasileira: principais movimentos e autores. Estudo da literatura brasileira contemporânea infantojuvenil e adulta: principais autores e tendências. Leitura e análise de textos literários. Discussão de práticas de mediação de leitura e de formação de leitores.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.
 CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.
 PRADO, Jorge do (Org.). **Mediação da leitura literária em bibliotecas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
 COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 2007.
 COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
 PETIT, Michèle. **A arte de ler: ou como resistir à adversidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tania M. K. **Mediação de leitura:** discussões e alternativas para a formação de leitores. 1. ed. São Paulo: Global, 2009.

SEMESTRE: 2º	
Introdução à Arquivologia	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Conhecer noções da área de arquivologia no contexto analógico e digital e sua aplicabilidade no âmbito das organizações.	
EMENTA: Estudo dos aspectos basilares da arquivologia, com ênfase no controle do ciclo de vida dos documentos de arquivo, seja no contexto analógico e digital, essencial à tomada de decisão, preservação e memória das organizações.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). e-ARQ Brasil: modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos. Versão 2 - Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2020. DURANTI, Luciana. Diplomática: novos usos para uma antiga ciência. <i>Acervo</i> , Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 196-215, jan./ jun. 2015. INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de; SANTOS, Vanderlei Batista dos. Arquivística: Temas Contemporâneos. São Paulo: Senac, 2007.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (BRASIL). NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. RODRIGUES, Ana Célia. Diplomática contemporânea: como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos. 2008. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História, Universidade de São Paulo, São Paulo. RONDINELLI, Rosely Curi. O Conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisitação necessária. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Arte e Comunicação Social, Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. ROUSSEAU, Jean-Yves, COUTURE, Carol. Os fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998. SOUSA, R. T. B. Classificação em arquivística: trajetória e apropriação de um conceito. 2004. Tese (Doutorado em História Social) – Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.	

SEMESTRE: 3º	
Serviço de Referência e Informação	Carga horária: 66 horas/relógio (80 horas/aula) Carga horária a distância: 50 horas/relógio

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

Desenvolver habilidades para o atendimento à comunidade, no Serviço de Referência e Informação (SRI), no âmbito da biblioteca e no uso das tecnologias.

EMENTA:

Introdução ao Serviço de Referência e Informação (SRI) para o atendimento da comunidade. Orientação para o processo de mediação, entre a informação e o usuário, no âmbito da biblioteca e no uso das tecnologias. Desenvolvimento dos processos de acesso, de uso e de produção da informação, da pesquisa escolar à pesquisa científica. Noções sobre a Entrevista de Referência. Utilização de software de automação de bibliotecas. Introdução à acessibilidade, o atendimento às pessoas com deficiência e a bibliodiversidade. Aprofundamento sobre o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, a Educação a Distância e os protagonistas: o professor e os alunos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ACCART, Jean Phillipe. **Serviço de Referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva. **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

GROGAN, Denis Joseph. **A Prática do Serviço de Referência**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BARROS, Maria Helena T.C. de. **Disseminação da Informação: entre a teoria e a prática**. Marília-SP: M.H.T.C. de Barros, 2003.

BRIZ, Fernanda Rodriguez. **Los Servicios de Referencia Virtual: surgimiento, desarrollo y perspectivas a futuro**. Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

LANCASTER, F.W. **Avaliação de Serviços em Bibliotecas**. Brasília-DF: Briquet de Lemos, 2004.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas: fundamentos de defectologia**. v.5. Madrid: Visor, 1997.

SEMESTRE: 3º

Inclusão, Diversidade e Acessibilidade

**Carga horária: 33 horas/relógio
(40 horas/aula)**

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

Analisar os aspectos teórico-legais relativos à inclusão da pessoa com deficiência no Brasil, a caracterização dos diversos públicos de usuário com deficiência, bem como a diversidade cultural e as possibilidades de atendimento inclusivo, de produtos e de serviços em bibliotecas e unidades de informação.

EMENTA:

Análise do marco legal que garante a Inclusão da Pessoa com Deficiência no Brasil. Discute o Estatuto da Pessoa com Deficiência. Analisa as características dos diversos públicos de usuários com deficiência. Aborda tópicos relativos à inclusão da pessoa com deficiência no espaço da biblioteca, de forma a construir possibilidades de atendimento a esse grupo de usuários. Estuda a tecnologia assistiva como possibilidade de inclusão e acessibilidade na biblioteca. Introdução aos estudos sobre os conceitos de diversidade, diferença, direitos humanos, questões étnico-raciais, de gênero e sexualidade, acessibilidade e inclusão no contexto educacional e no mundo do trabalho. Propõe o estabelecimento de produtos e serviços em bibliotecas e unidades de informação para públicos com deficiência.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Direito à educação, diversidade e educação em Direitos Humanos**. In: Educ. Soc., Campinas, v. 33., n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 30 set. 2024.

ESTABEL, L.B.; MORO, E.L.S.; SILVEIRA, F.X. A inclusão social como ação afirmativa na formação profissional e práticas pedagógicas na bibliodiversidade. In: Sonza, Andréa Poletto et al. (Organizadores). **Afirmar: a inclusão e as diversidades no IFRS: ações e reflexões**. Bento Gonçalves: IFRS, 2020. 183 p. p. 166-176.

LIMA, I.F.; FRANÇA, F.S.; CAVALCANTE, G.F.F.; SILVA, T.F.C.; NUNES, C.M.; MELO, A.M.D.M.; FRANCISCO, A.A.; ANTONACCI, D.C.G. Além dos livros: a biblioteca pública enquanto espaço de inclusão, ação e interação. In: **Inclusão Social**, Brasília, DF, v.13 n.1, p.84-97, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/inclusao/article/view/5074>. Acesso em: 30 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERSCH, Rita; TONOLLI, José. **Introdução ao conceito de Tecnologia Assistiva**. Disponível em: https://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf. Acesso em: 23 nov. 2023.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Brasília: CNE, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf MEC. LDBEN. Brasília: Portal, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>

CONFORTO, Débora; SANTAROSA, Lucila. Acessibilidade à Web: Internet para todos. **Revista de Informática na Educação: Teoria, Prática – PGIE/UFRGS**. Porto Alegre, Vol 5, n.2, nov/2002, p.87-102. Disponível em: http://edu3051.pbworks.com/f/ACESSIBILIDADE_WEB_revista_PGIE.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

MARCOLINO, M.A.R.; FILHO, C.M.C. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. In: **Biblos – Revista do Instituto de Ciências Humanas e Informação**. v. 28, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4216>. Acesso em: 30 set. 2024.

SANTOS, Jorge. PRESTES, Liliane. **Cartilha: Afinal, o que são ações afirmativas no contexto da Educação Profissional? IFRS, 2022**. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/731157>. Acesso em: 30 set. 2024.

SEMESTRE: 3º

Inglês Instrumental

Carga horária: 33 horas/relógio
(40 horas/aula)

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

Desenvolver a capacidade de leitura e compreensão de textos em inglês sobre assuntos diversos e da área de Biblioteconomia.

EMENTA:

Caracterização das habilidades básicas comunicativas da língua inglesa. Estudo de estratégias de leitura em língua inglesa. Busca de compreensão do uso da língua inglesa em situações do cotidiano do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia e de aspectos culturais da língua inglesa. Reflexões sobre a gramática da língua inglesa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco, AIUB, Tânia. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use: gramática básica da língua inglesa**. 2. ed. Martins Fontes, 2010.

SOUZA, Adriana Grade Fiori; ABSY, Conceição A.; COSTA, Gisele Cilli da; MELLO, Leonilde Favoreto de. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. Porto Alegre: Disal, 2010.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. **Para estudantes brasileiros de inglês**. Português/Inglês – Inglês/Português. Oxford: Oxford University Press, 2018.

McCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity. **English vocabulary in use: advanced: 100 units of vocabulary reference and practice: self-study and classroom use**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

McCARTHY, Michael; McCARTEN, Jeanne; SANDIFORD, Helen. **Touchstone**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. 4. ed. Oxford: Oxford University Press, 2017.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SEMESTRE: 3º

Introdução às Técnicas de Atendimento ao Público

**Carga horária: 33 horas/relógio
(40 horas/aula)**

OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR:

Conhecer técnicas de atendimento ao público interno e externo, estudando as normas do cerimonial público e privado e de suas principais diferenças, bem como abordando a temática sobre eventos a partir de perspectivas organizacionais e socioculturais e de atividades que privilegiam a articulação das teorias às práticas das bibliotecas.

EMENTA:

Conhecimento de técnicas de atendimento ao público interno e externo. Organização de eventos de pequeno e médio porte. Estudo das normas do cerimonial público e privado e de suas principais diferenças. Abordagem de eventos a partir de perspectivas organizacionais e socioculturais, através de atividades que privilegiam a articulação da teoria às práticas das bibliotecas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e Protocolo**. São Paulo: Contexto, 2008.

KOTLER, Phillip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERRY, B.; FORD, L. **O excepcional atendimento ao cliente: como ir além do bom atendimento**. São Paulo: Edicta, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Guia de Eventos, Cerimonial e Protocolo da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2. ed. Brasília: Ed. IFB, 2017. Disponível em:

<<https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/Guia-de-Eventos.pdf>> Acesso em 10 out. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Decreto nº 70.274, de 09 de mar. de 1972**. Normas do Cerimonial Público. Brasília, DF, mar. 1972. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d70274.htm> Acesso em: 10 out. 2024.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais de nosso tempo. **Educação & Realidade**. V. 22(2). p. 15-46, 1997

LINS, Augusto Estelita. **Etiqueta Cerimonial e Protocolo**. Brasília: Linha Gráfica, 2022.

LUZ, Olenka Ramalho. **Cerimonial empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MAPA DA CULTURA. Disponível em: <<https://mapas.cultura.gov.br/>> Acesso em: 30 set. 2024.

SEMESTRE: 3º	
Psicologia Educacional	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Proporcionar o estudo sobre o desenvolvimento humano e teorias da aprendizagem mediante a interlocução entre a Psicologia Educacional e o campo de atuação do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia em contextos escolares e/ou não escolares.	
EMENTA: Introdução aos estudos sobre o conceito e a trajetória da psicologia e suas contribuições para a educação; estudo de teorias sobre desenvolvimento humano e aprendizagem; exame de temáticas atuais tais como saúde mental, diversidade e valorização da diversidade promovendo a interface entre educação e mundo do trabalho; análise de estratégias promotoras de interlocuções entre os estudos de psicologia educacional e a atuação do(a) Técnico(a) em Biblioteconomia tais como a biblioterapia.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS CAMILLO, E. da S., & Silva, B. D. de O. (2021). Gestão da diversidade na biblioteca escolar: implicações no ODS 10 da Agenda 2030. <i>Revista ACB</i> , 26(3), 1–17. Disponível em: https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1819 . Acesso em: 15 out. 2024. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i> . São Paulo: Saraiva, 2002, LA TAILLE, Yves de. <i>Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</i> . São Paulo: Summus, 1992. GOULART, Íris Barbosa. <i>Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES GUSMAO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional . <i>Investig. bibl</i> , Ciudad de México , v. 34, n. 85, p. 33-59, dic. 2020 . Disponível em https://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v34n85/2448-8321-ib-34-85-33.pdf Acesso em: 30 set. 2024. JOYE, Cassandra Ribeiro. Psicologia aplicada à educação e ao trabalho . Fortaleza: UAB/ IFCE, 2013. Disponível em http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/207122 Acesso em: 30 set. 2024. LAJONQUIÈRE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar aprendizagens: a (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992. NUNES, Ana; SILVEIRA, Rosemary N. Psicologia da aprendizagem . 3. ed. rev. – Fortaleza: EdUECE, 2015 Disponível em https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf Acesso em: 30 set. 2024. SILVA, Márcio José. História da loucura na obra “O Alienista” de Machado de Assis: discurso, identidades e exclusão no século XIX . 2011. Disponível em https://periodicos.ufpb.br/index.php/caos/article/view/47062 Acesso em: 30 set. 2024.	

SEMESTRE: 3º

Estatística Descritiva	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula)
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Oferecer subsídios de análise descritiva para o planejamento e a tomada de decisão. Aplicar os conhecimentos nos processos decisórios que envolvem a dinâmica de bibliotecas.	
PRÉ-REQUISITOS: Informática Básica.	
EMENTA: Conceitos fundamentais: Definição de população e amostra; Definição e classificação de variáveis; Estatística descritiva: Análise e elaboração de tabelas e gráficos; Medidas de Tendência Central; Medidas de Variabilidade.	
REFERÊNCIAS BÁSICAS DOWNING, Douglas; CLARK, Jeff. Estatística aplicada . 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada . 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às ciências sociais . 9. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2014.	
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES CRESPO, Antônio Arnot. Estatística . 20. São Paulo: Saraiva, 2019. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . 2.ed. Curitiba: Intersaberes, 2018. MORETTIN, Pedro A. Estatística básica . 9. São Paulo: Saraiva, 2017. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática . 7. Rio de Janeiro: LTC, 2017. SIEGEL, Sidney. Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento . Porto Alegre: Grupo A, 2017.	

SEMESTRE: 3º	
Alfabetização informacional e tecnologias	Carga horária: 33 horas/relógio (40 horas/aula) Carga horária a distância: 6 horas/relógio
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Desenvolver habilidades e competências sobre a alfabetização midiática e informacional (AMI) e a elaboração de produtos mediados pelas tecnologias.	
PRÉ-REQUISITOS: Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação.	
EMENTA: Introdução aos estudos sobre os conceitos de alfabetização, informação e mídias. Discussão sobre a Sociedade da Informação à Sociedade do Conhecimento e da Aprendizagem. Noções sobre o ciclo informacional, fontes de informação gerais e especializadas. Estudos sobre a alfabetização midiática e informacional (AMI), as cinco leis da alfabetização midiática e informacional (AMI) e a desinformação. Introdução às redes sociais e o uso das tecnologias para a informação com a elaboração de produtos para a disseminação seletiva da informação (DSI).	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DUDZIAK, Elisabeth Adriana; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; FERRARI, Cybele Ferrari. Competência Informacional e Midiática: uma revisão dos principais marcos políticos expressos por declarações e documentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. 13 (2017) p. 213-253. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/675>. Acesso em: 30 set. 2024.

DUNKER, Christian. Subjetividade em Tempos de Pós-verdade. In: **Ética e Pós verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017. P.11-41.

RECUERO, Raquel. **Introdução à Análise de Redes Sociais**. Salvador: EDUFBA, 2017.

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional**: disposição e competências do país. Brasília, DF: UNESCO, 2016. Disponível em: <https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246398POR.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

WILSON, Carolyn et all. **Alfabetização Midiática e Informacional**: currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf000022041>. Acesso em: 30 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 35 n. 3, set./dez. 2010.

FONTANA, L. S.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B.; LUFT, G. F. C.. **Alfabetização Midiática Informacional (AMI), Leitura, Internet e Infância no Cenário da Biblioteca Escolar**. In: Eliane Lourdes da Silva Moro; Iole Costa Terso; Maria Marta Sienna. (Org.). #somostodosbibliotecaescolar. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021, v. 1, p. 95-112. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1382/1/e-book%20%23Somostodosbibliotecaescolar.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de Alexandria sobre competência informacional e aprendizado ao longo da vida . In: **National Forum on Information Literacy**, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf> Acesso em: 30 set. 2024.

LUCE, Bruno Fortes; SOARES, Laura Valladares de Oliveira; ESTABEL, Lizandra Brasil. **A Alfabetização Midiática e Informacional**: a produção científica em repositórios e bases de dados abertas da América Latina, Portugal e Espanha. Páginas A&B: arquivos e bibliotecas, v. 3, p. 135-151, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/10537>. Acesso em: 30 set. 2024.

SEMESTRE: 3º	
Seminário de Orientação de Estágio	Carga horária: 66 horas/relógio (80 horas/aula) Carga horária a distância: 40 horas/relógio
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Oferecer subsídios para a realização do estágio curricular obrigatório, bem como da elaboração do relatório final de estágio.	
PRÉ-REQUISITOS: Ter concluído os componentes curriculares do primeiro e segundo semestres e estar cursando (ou ter concluído) os do terceiro semestre.	
EMENTA: Orientação de atividades de estágio que compreendam serviços técnicos, de atendimento ao público e de gestão. Conhecimentos sobre as Normas técnicas da ABNT para documentação.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: informação e documentação - relatório técnico e/ou científico - apresentação. 4.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento - apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027**: informação e documentação - sumário - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação - citações em documentos - apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação - resumos, resenha e recensão - apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. 3.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**. 1999. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÃO DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto da IFLA/UNESCO Sobre Bibliotecas Públicas 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVEIRA, Filipe Xerxeneski da; SILVA, Magali Lippert da. A atuação do Técnico em Biblioteconomia no Tratamento da Informação. In: ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). **Formação do técnico em Biblioteconomia**: educação profissional e tecnológica na modalidade EAD. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

SEMESTRE: 3º	
Estágio Curricular Obrigatório	Carga horária: 120 horas/relógio
OBJETIVO GERAL DO COMPONENTE CURRICULAR: Formar profissionais aptos a exercer a profissão de Técnico em Biblioteconomia com competência, disciplina e ética, conscientes de seu compromisso social, cultural e educacional.	
PRÉ-REQUISITOS: Ter concluído os componentes curriculares do primeiro e segundo semestres e estar cursando (ou ter concluído) os do terceiro semestre.	
EMENTA: Atividade de ensino integrante do currículo do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, constituída de 120 horas, desenvolvida em espaço formal (biblioteca ou organização afim), durante a qual o discente irá executar, sob orientação e sob supervisão, um conjunto de tarefas que terão como base os conhecimentos teórico-práticos aprendidos no decorrer do Curso.	

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006. v. 1.

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013. v. 2.

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014. v. 3.

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019. v. 4.

BRASIL. **Lei nº 13.601 de 09 de janeiro de 2018**. Regulamenta o exercício da profissão de Técnico em Biblioteconomia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13601.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.601%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%202018.&text=Regulamenta%20o%20exerc%C3%ADcio%20da%20profiss%C3%A3o,regulamentado%20a%20forma%20desta%20Lei. Acesso em: 30 set. 2024.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 30 set. 2024

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva (Org.). **Biblioteca: conhecimentos e práticas**. Porto Alegre: Penso, 2014.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane da Silva (Org.). **Formação do Técnico em Biblioteconomia: educação profissional e tecnológica na modalidade EAD**. Porto Alegre: Evangraf, 2016.

LEMOS, Antonio Agenos Briquet de. **De bibliotecas e biblioteconomias: percursos**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2015.

8.3 Atividades curriculares complementares (ACCs)

Estimula-se, no Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio a participação dos alunos em atividades que contribuam para sua formação e amadurecimento profissional. Atividades como visitas técnicas, palestras nos horários das disciplinas, eventos da área que sejam realizados no *Campus* ou estiverem sob a responsabilidade de docentes do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio serão contabilizados dentro dos componentes curriculares envolvidos na ação. Já a participação de alunos em ações e projetos de ensino, extensão e pesquisa serão consideradas como atividades complementares a formação de Técnico(a) em Biblioteconomia.

Considerando as oportunidades intrínsecas ao fato de estarem os estudantes em um *Campus* dinâmico e com diversas ações sendo desenvolvidas é possível ainda no processo formativo estimular:

- O intercâmbio de saberes com outros cursos, áreas e indivíduos;
- a capacidade de se posicionar, tendo em vista suas experiências e o conhecimento adquirido, criticamente frente aos desafios do percurso formativo e, após, da vida profissional;
- a compreensão de que o ensino e a aprendizagem se dão a partir de compartilhamento de saberes;

- a participação em núcleos e atividades que visem promover a divulgação e o conhecimento sobre questões sociais;
- o entendimento de que ações de ensino, pesquisa e extensão são parte da rotina acadêmica.

8.4 Estágios Curriculares

O estágio, no Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, é uma atividade pedagógica que se apresenta sob duas modalidades:

1. Estágio curricular não obrigatório;
2. Estágio curricular obrigatório.

8.4.1 Estágio curricular não obrigatório

O estágio curricular não obrigatório pode ser realizado por estudantes desde o primeiro semestre desde que a instituição em que seja realizado o estágio conte com um profissional bibliotecário (com registro ativo no respectivo conselho de classe) que supervisione as atividades do estudante. Os documentos para a efetivação do contrato de estágio serão fornecidos pela Coordenadoria de Estágio do IFRS.

8.4.2 Estágio curricular obrigatório

O estágio curricular obrigatório é regido pela Lei Nº 11.788/08. Trata-se de uma atividade necessária para que todos os estudantes adquiram experiência e deve ter carga horária mínima de 120h de atuação em bibliotecas e outros serviços de informação que contem com o(a) profissional Bibliotecário(a) com registro ativo no respectivo órgão de classe.

Objetivo do Estágio Curricular:

O Estágio deve ser compreendido como uma atividade de acordo com o perfil profissional, definido pelo curso e constitui-se em etapa fundamental na formação do aluno, com o objetivo de aplicar o conhecimento construído, a partir das competências e habilidades adquiridas ao longo da formação técnica: aliando teoria e prática.

Critérios para a realização do estágio curricular obrigatório:

1. Os estágios do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio serão orientados pelos professores da área de Ciências da Informação.

2. Para realizar o Estágio Curricular Obrigatório o(a) aluno(a) deverá manifestar interesse na matrícula no início do terceiro semestre letivo.
3. O(A) aluno(a) poderá realizar o estágio a partir do terceiro semestre do Curso e desde que concluídos com aprovação os componentes curriculares do primeiro e segundo semestres.
4. O(A) aluno(a) deverá participar obrigatoriamente da Reunião de Estágio, no início do semestre, quando será sorteado a Professora ou Professor Orientador.
5. Para a realização do estágio curricular obrigatório ou para o aproveitamento de outro estágio em biblioteca ou, ainda para validação de atividade profissional na área, o(a) aluno(a) deverá estar matriculado(a) ou já ter cursado a disciplina de Seminário de Orientação de Estágio;
6. A Professora ou Professor Orientador será responsável pela análise e aprovação dos campos de estágio e pela proposta de trabalho do(a) aluno(a) que deverá estar ajustada às atividades a serem desenvolvidas no estágio, também ficará responsável pela divulgação da avaliação final.
7. O(A) estagiário(a) deverá ser supervisionado(a) na instituição onde realizará o estágio por um profissional bacharel em Biblioteconomia (com registro ativo no respectivo conselho profissional). O(A) bibliotecário(a) fará o acompanhamento do(a) estagiário(a) e realizará avaliação que será preenchida através de documento específico emitido pelo IFRS.
8. O Estágio Curricular Obrigatório será efetuado através das seguintes ações:
 - 8.1 – É de responsabilidade do(a) aluno(a) solicitar os documentos do Estágio Curricular Obrigatório à Coordenadoria de Estágio, e atender a todos os requisitos estabelecidos;
 - 8.2 – A Carga Horária do Estágio Curricular Obrigatório somente começará a contar a partir da assinatura de todas as partes no Termo de Compromisso de Estágio e o respectivo início do estágio;
 - 8.3 – O Relatório Final será elaborado de acordo com as orientações realizadas durante a disciplina de Seminário de Orientação de Estágio;
 - 8.4 Deverão constar como anexos obrigatórios do relatório de estágio os documentos disponibilizados pela Coordenadoria de Estágio.
9. O Relatório assinado e enviado ao setor de ensino, via formulário específico, é o documento final de estágio.
10. É de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso a orientação sobre o procedimento de envio do relatório.
11. O(A) Professor(a) Orientador(a) definirá a data de entrega do relatório final, que deverá ser anterior à apresentação no seminário de apresentação final dos estágios.
12. O(A) Professor(a) Orientador(a) divulgará aos alunos estagiários a avaliação final.
13. No caso de inexistirem locais para efetivação do Estágio Curricular Obrigatório, o Curso definirá a realização de projetos e /ou atividades que guardem coerência com o perfil profissional de conclusão do curso.
14. Na medida do possível o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio manterá atualizadas listas de sugestões de instituições conveniadas com o IFRS que aceitam estagiários da área técnica em Biblioteconomia. Essas instituições podem ser públicas ou privadas.

15. O estudante terá um prazo limite de até 03(três) anos para concluir o Curso Técnico, incluindo o Estágio Curricular Obrigatório.

Casos especiais:

No caso de estudantes que já sejam profissionais que atuam em biblioteca ou que estejam realizando estágio não obrigatório no período em que deveriam cursar o estágio curricular obrigatório, esses poderão aproveitar sua atuação como se estágio fosse, entretanto devem fazer um Plano de Trabalho e cursar a disciplina de Seminário de Estágio, além disso, assim como os demais estudantes, elaborar o relatório final.

Procedimentos de avaliação do estagiário (para estágio curricular obrigatório):

Além do relatório final a ser entregue por ocasião da conclusão do estágio curricular, serão adotados os seguintes procedimentos para avaliação do(a) aluno(a) estagiário(a):

1. Visitas ao local de estágio feitas pelo(a) Professor(a) Orientador(a) (quando necessário);
2. Apresentação de proposta de estágio com a definição das linhas gerais do trabalho a ser realizado;
3. Elaboração do Plano de Estágio;
4. Apresentação de Relatórios Parciais e Final para o Professor Orientador;
5. Participação e apresentação de sua experiência de estágio ou profissional no Seminário de Apresentação do Estágio em que haverá participação de todos os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

Por fim, é importante destacar que o estudante que não atingir os objetivos do Estágio Curricular deverá realizá-lo novamente. Os casos omissos relativos ao Estágio Curricular serão examinados pelo Colegiado do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

8.5 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem

Conforme a Lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDBEN 9394/96), a avaliação é um processo que deve ocorrer de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, em seu capítulo terceiro, ao tratar do Projeto Pedagógico Institucional - PPI (IFRS, 2014), vai ao encontro da legislação nacional ao definir que a avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem, através de suas funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa.

Conforme a Organização Didática do IFRS (2024), a avaliação do desempenho dos estudantes de cursos técnicos subsequentes será expressa semestralmente, através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula em cada componente curricular. O docente deverá aplicar semestralmente, no mínimo, dois instrumentos avaliativos em cada componente curricular.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O estudante que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF).

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0$$

O aluno deve obter média semestral (MS) mínima de 1,8 (um vírgula oito) para poder realizar exame final (EF). O exame final será aplicado tendo como referência os conteúdos trabalhados no componente curricular durante o semestre.

O estudante poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após sua publicação, através de requerimento fundamentado, protocolado na Secretaria Escolar, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

Todo o aluno terá direito à recuperação paralela, desde que dentro do mesmo trimestre/semestre. Os estudos de recuperação visam sanar as dificuldades verificadas durante o processo de ensino-aprendizagem, oportunizando ao estudante a possibilidade de recuperar qualitativa e quantitativamente os conteúdos e práticas desenvolvidas durante o semestre.

A realização dos estudos de recuperação deverá respeitar minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

Define-se avaliação como o conjunto de procedimentos no qual se utiliza métodos e instrumentos diversificados, com o objetivo de realizar um diagnóstico de aprendizagem que será utilizado como ferramenta de planejamento.

Quanto às avaliações substitutivas, ao estudante que deixar de executar trabalho escolar/acadêmico será facultado o direito a uma nova oportunidade, se requerida, mediante protocolo junto à Secretaria Escolar, ou equivalente, dirigido à Direção de Ensino e/ou Coordenação de Curso, através de preenchimento de documento próprio, no prazo de 2 (dois) dias úteis após a emissão do atestado, desde que comprove através de documentos, conforme previsto na Organização Didática do IFRS.

8.5.1 Da Recuperação Paralela

É garantido ao aluno, conforme a LDBEN, o direito de usufruir atividade de recuperação, preferencialmente paralela ao período letivo, em caso de baixo rendimento escolar, conforme a Organização Didática do IFRS, no capítulo Seção VII (OD, 2024). Salienta-se que, segundo o Parecer CNE/CEB 12/97 não se deve confundir recuperação paralela com “ao mesmo tempo”, ou seja, desenvolvida dentro da carga horária do componente curricular.

Por isso, os estudantes do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio com dificuldades no processo de aprendizagem realizarão estudos orientados, com o acompanhamento do professor do componente curricular e acompanhamento psicopedagógico, quando for o caso.

Conforme a Organização Didática, em seu art. 188, estudo orientado é o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao estudante, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O estudo orientado será oferecido em período informado pelo professor em seu Plano de Ensino e/ou Plano de Trabalho, sendo também divulgado em sala de aula aos estudantes.

8.6 Metodologias de Ensino

A metodologia de ensino adotada condiz com os objetivos do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio e estão alinhadas didático-pedagógicamente com os componentes curriculares. Sendo assim, fazem parte da metodologia de ensino:

- Orientar leituras e propor reflexão sobre os conteúdos teóricos abordados nos textos;
- Problematização do conhecimento tendo em vista despertar o senso crítico nos estudantes;
- Incentivar e orientar atividades de pesquisa demonstrando o percurso da informação, conhecimento e aprendizagem;
- Utilizar recursos tecnológicos e objetos de aprendizagem que simulem as rotinas profissionais;
- Propor atividades coletivas que promovam a integração e o espírito de equipe;
- Atuar tendo em vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O horizonte metodológico é amplo e outras possibilidades se fazem presentes, os docentes podem e devem inovar metodologicamente, tendo em vista auxiliarem na trajetória acadêmica dos alunos que, em sua vida profissional, irão se deparar com desafios nem sempre fáceis de prever. De qualquer forma deverá constar no Plano de Ensino de cada docente as metodologias de ensino adotadas.

É importante destacar, ainda, que o Plano de Ensino Individualizado (PEI) será realizado sempre que demandado pelo estudante através do NAPNE (Núcleo de Apoio

a Pessoas com Necessidades Específicas) promovendo a inclusão e a acessibilidade através de um trabalho de adaptação metodológica de acordo com as necessidades individuais.

Conforme estabelecido na Instrução Normativa PROEN nº 07/2021, a consolidação de um plano individualizado, quando necessário, tem por finalidade otimizar o processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência ou outras especificidades educacionais. Destaca-se que o PEI deve ser construído de forma colaborativa pelos profissionais da instituição, pais ou responsáveis e, se possível, pelo próprio estudante. Registra-se, contudo, que a autonomia didático-pedagógica é uma prerrogativa de todos os docentes, conforme previsto na Instrução Normativa Proen nº 01/2015 que trata, entre outros temas, de metodologias ativas de ensino, aprendizagem e de suas relações com o mundo do trabalho.

8.7 Acompanhamento pedagógico

O acompanhamento pedagógico se dá através de reuniões periódicas de colegiado de curso (formado pelos docentes do curso, um servidor técnico e representantes discentes dos três semestres do curso) e dos fóruns de avaliação semestral organizados pela Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE) e que incluem todos os membros do colegiado.

Os fóruns são importantes ferramentas de acompanhamento pedagógico, pois é o momento em que são trazidas questões problemas e propõe-se, junto ao colegiado, formas de resolução ou de encaminhamento das questões mais complexas para instâncias superiores do IFRS. Os representantes discentes também trazem questões das turmas (dificuldades e potencialidades) que são debatidas pelo grupo.

Está a cargo da Coordenação de Curso a articulação das ações de gestão e acompanhamento das demandas dos discentes e docentes, assessorada pelas Coordenadorias de Ensino e demais setores da instituição.

8.7.1 Acessibilidade e adequações curriculares para estudantes com necessidades educacionais específicas

Os alunos poderão ser acompanhados a qualquer tempo, bem como suas necessidades atendidas através do processo constante de comunicação entre os diferentes setores e núcleos que visam dar suporte ao discente.

Considerando o artigo 59 I- da LDBEN nº 9394/96, a Lei 13146 de 2015- que institui a Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com Deficiência, o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio primará por uma abordagem ampliada de acessibilidade alinhada à legislação e aos documentos institucionais vigentes: respeitando os fluxos e seguindo as orientações referentes à elaboração do PEI (Plano de Ensino Individualizado). Os estudantes com necessidades específicas, sejam limitações transitórias ou permanentes, terão garantidos que os programas por componentes curriculares previstos nos projetos pedagógicos de cursos, serão adequados e ou flexibilizados conforme descritos no Plano Educacional Individualizado (PEI).

8.8 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é caracterizada pelo entendimento de que essas três áreas que compõem o tripé das instituições federais de ensino devem andar juntas e consonantes com a prática pedagógica, técnica e científica.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio prima, em seu fazer pedagógico, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Não só no papel de incentivador, mas criando condições para que os estudantes participem de projetos de extensão e pesquisa, bem como trabalhando em aula assuntos que denotem a importância e as possibilidades do fazer científico e extensionista.

No que diz respeito ao corpo docente e técnico que integram o colegiado, o regime de trabalho pode ser distribuído entre as áreas de ensino, pesquisa e extensão. Quanto aos docentes serão estimulados a incluírem o corpo discente nas ações interdisciplinares também fora da sala de aula.

Quando as ações são de domínio do ensino incentiva-se a demonstração das possibilidades de atuação junto à comunidade no que diz respeito aos assuntos abordados em sala de aula (extensão) e quais as referências científicas trazidas pelo professor (pesquisa), bem como de que forma que pode ser aplicado tal conhecimento no desenvolvimento de uma sociedade igualitária e sustentável.

Quando as ações são do domínio da extensão incentiva-se o professor a demonstrar como foi realizada a construção de tais conhecimentos tão necessários para a sociedade (ensino) e como assegurar a veracidade de fatos e práticas (pesquisa).

Quando as ações são de domínio da pesquisa incentiva-se o professor a conscientizar sobre o caminho para a obtenção de tais conhecimentos junto a sociedade e a utilidade para o povo (extensão), bem como as formas de passar esse conhecimento adiante (ensino).

A todas essas ações o aluno não é um mero espectador, mas um agente que constrói, junto com seus colegas e professores, saberes que serão disseminados para o bem da sociedade em que estão inseridos.

8.9 Tecnologias da Informação e de Comunicação (TIC) no processo de ensino e de aprendizagem

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) fazem parte do cotidiano biblioteconômico, sendo assim, é necessário que a inclusão dessas tecnologias sejam uma constante no Curso Técnico em Biblioteconomia.

O IFRS/*Campus* Porto Alegre possui laboratórios de informática e o curso Técnico em Biblioteconomia possui uma biblioteca laboratório, com computador instalado, em que é possível praticar os ensinamentos de sala, aliando teoria e prática, para uma aprendizagem mais consistente.

O curso Técnico em Biblioteconomia possui, em sua matriz curricular, duas disciplinas de informática, além destas outras disciplinas fazem uso dos laboratórios para acesso a bases de dados de bibliotecas (recuperação da informação), inserção de dados nos catálogos online (práticas com softwares de automação de bibliotecas gratuitos), estatísticas de uso em bibliotecas, entre outras possibilidades.

Sendo assim, as tecnologias são parte integrante da prática pedagógica no curso.

8.10 Educação a Distância (EaD)

Entende-se por Educação a Distância (EaD), para fins institucionais, os processos de ensino e aprendizagem mediados por tecnologia, nos formatos a distância, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Nos cursos regulares presenciais, há possibilidade legal de uma oferta de carga horária do curso a distância, conforme legislação vigente. Esta possibilidade apresenta novas possibilidades educacionais, que se originam da aplicação de recursos para gerenciamento de conteúdos e processos de ensino e de aprendizagem em educação a distância, e também do uso de TIC na perspectiva de agregar valor a processos de educação presencial.

A utilização da carga horária a distância foi motivada pela flexibilização de horários e local de estudo, pela possibilidade de adoção de novas abordagens pedagógicas de ensino, dar autonomia para os discentes no processo de ensino e de aprendizagem e, a possibilidade de reunir o melhor da aprendizagem on-line baseado em tecnologia e o melhor do ensino presencial para que efetivamente proporcione resultados na aprendizagem.

Para preparar os alunos para EaD serão ofertados os componentes curriculares **“Informática Básica”** e **“Serviço de Referência e Informação”**. Esses componentes, dentre as temáticas a serem desenvolvidas, terão como um dos objetivos ambientar os alunos a utilizarem o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) Moodle, bem como, a legislação, a ética e apresentar abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem e o protagonismo do professor e dos alunos na EaD. Destaca-se ainda que caberá aos docentes com componentes que possuem parte da carga horária em EaD também apresentarem abordagens pedagógicas a fim de estimular a autonomia na aprendizagem, a legislação e questões éticas que tangenciam a EaD. O Curso Técnico em Biblioteconomia ofertará 18,33% de sua carga horária em EaD.

8.10.1 Atividades de Tutoria

No curso Técnico em Biblioteconomia, as atividades de docência são realizadas pelo professor do componente curricular e, quando necessário, este poderá assumir as atividades de tutoria para uma melhor mediação e acompanhamento dos estudantes.

A inclusão da carga horária a distância nos componentes curriculares permite a adoção de diferentes abordagens pedagógicas. É possível utilizar a sala de aula invertida, onde o aluno se apropria dos conceitos nos momentos a distância e depois, nos momentos presenciais, são realizadas atividades de compartilhamento, reflexão e discussão. Também, é possível utilizar uma abordagem mais aproximada da sala de aula tradicional, onde o professor apresenta os conceitos norteadores do conteúdo em momentos presenciais e realiza atividades a distância para expandir as discussões realizadas em sala de aula através de atividades assíncronas como fóruns e atividades síncronas como bate-papo.

O acompanhamento dos discentes no processo formativo, a avaliação periódica pelos estudantes e equipe pedagógica se dá a partir de avaliações internas realizadas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), a partir dos resultados destas avaliações, ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras serão realizadas pelo Colegiado de Curso. A coordenação do curso e o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverão capacitações contínuas aos docentes que ministram disciplinas com carga horária em EaD. Estas capacitações têm como objetivo estimular a adoção de práticas criativas e inovadoras para maximizar o aproveitamento de estudos para a permanência e êxito dos discentes. O curso deve contar com o apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras que visem a permanência e êxito dos discentes.

8.10.2 Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem

O Campus conta com AVEA Moodle, para disponibilização de material de aula e para suporte em componentes curriculares com carga horária a distância. Ainda sobre aulas, é importante destacar que uma das principais características do Moodle é o estímulo a conteúdo multimídia, já que disponibiliza diversos recursos como fóruns, enquetes, chats, glossários, diários, áudios, vídeos, questionários, editores de HTML, blogs, calendários, entre outros. O AVEA Moodle também permite desenvolver a cooperação entre discentes e docentes e a reflexão sobre o conteúdo dos componentes curriculares.

Nesta perspectiva, os professores têm a possibilidade de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. O AVEA Moodle também considera a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional. E cabe aos docentes, a realização de avaliações periódicas devidamente documentadas para ações de melhoria contínua.

8.10.3 Material Didático

Os materiais didáticos são recursos, físicos ou digitais, utilizados para apoio ao ensino relacionado ao desenvolvimento do curso. O material didático pode ser produzido pelo próprio docente do componente curricular, estes materiais podem ser por exemplo, vídeos, apostilas, exercícios, entre outros. Outra opção é o uso de materiais que constam na biblioteca ou nos repositórios da rede federal.

Para apoiar a produção de materiais, o *Campus* possui o Núcleo de Educação a Distância (NEaD), a biblioteca e diversas tecnologias. A distribuição dos materiais didáticos é de responsabilidade do próprio docente do componente curricular e deve ser disponibilizado via Moodle no início do semestre letivo.

Além disso, o docente deve orientar o aluno para a realização das atividades em EaD, definindo claramente seus objetivos, metodologias, prazos e formas de entrega.

A produção de material didático deve levar em conta as necessidades específicas dos alunos matriculados no componente curricular, de forma a garantir a acessibilidade metodológica, instrumental, utilizando linguagem inclusiva e acessível, seguindo os

critérios de acessibilidade das Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) do World Wide Web Consortium (W3C). Por exemplo, no caso de algum estudante cego ou com deficiência visual, o conteúdo e as atividades deverão ser acessíveis via software de leitura de tela, seguindo os critérios de acessibilidade, de acordo com o documento internacional Web Content Accessibility Guidelines (Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web), que inclui a descrição das imagens e a transcrição dos vídeos utilizados. No caso de a turma ter algum estudante surdo ou com deficiência auditiva, os vídeos disponibilizados deverão possuir legendas e tradução para Libras.

8.10.4 Avaliação do Processo Ensino e de Aprendizagem

O processo de avaliação está descrito no item 8.5 deste PPC. Acrescenta-se que nos componentes curriculares na modalidade de EaD, a avaliação dos estudantes será auferida a partir do acompanhamento docente da efetividade na realização das atividades pedagógicas propostas. A oferta de carga horária na modalidade de EaD em cursos presenciais deve ser amplamente informada aos estudantes matriculados no curso no período letivo anterior à sua oferta e divulgada nos processos seletivos, sendo identificados, de maneira objetiva, os conteúdos, as disciplinas, as metodologias e as formas de avaliação.

8.10.5 Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) do *Campus* Porto Alegre é um núcleo de apoio à Diretoria de Ensino, responsável por propor políticas e ações para a promoção do uso de novas tecnologias educacionais bem como implementação de cursos a distância no *Campus* Porto Alegre. A finalidade do NEaD é fomentar a criação de objetos de aprendizagem através da amostragem de recursos multimídia em apoio aos professores e alunos do IFRS *Campus* Porto Alegre, para flexibilizar os métodos de ensino e de aprendizagem. O NEaD tem os seguintes objetivos:

- Capacitar os professores e tutores do Campus no manuseio das ferramentas mais usadas na Educação a Distância.
- Manter o público docente e discente do Campus atualizados com novas ferramentas utilizadas para a Educação, através de pesquisa contínua.

Atualmente compõem a Equipe do NEaD o professor Alex Martins de Oliveira (Coordenador), a técnica em assuntos educacionais Camila Lombard Pedrazza e os professores Cesar Augusto Has Loureiro e Marcelo Augusto Rauh Schmitt, que para além das ações descritas anteriormente, é responsável pelo suporte a dúvidas de docentes e discentes quanto aos aspectos tocantes à Educação a Distância. A seguir o quadro 3 com os nomes dos membros do NEaD e a sua respectiva habilitação na EaD:

Quadro 3 – Equipe Multidisciplinar: Núcleo de Educação a Distância (NEaD)

Servidor	Papel na Equipe Multidisciplinar/ NEaD	Habilitação na EaD

Alex Martins de Oliveira	Atuação na área de Informática, com ênfase em Tecnologia Educacional.	810h
Marcelo Augusto Rauh Schmitt	Atuação na área de Informática, com ênfase em Tecnologia Educacional.	373h
Cesar Augusto Hass Loureiro	Atuação na área de Informática, com ênfase em Tecnologia	347h
Camila Lombard Pedrazza	Atuação com ênfase nos aspectos pedagógicos (Técnica em Assuntos Educacionais)	330h

8.10.6 Experiência docente e de tutoria na EaD

No curso Técnico em Biblioteconomia, as atividades docência são realizadas pelo professor do componente curricular e, quando necessário, este poderá assumir as atividades de tutoria para uma melhor mediação e acompanhamento dos estudantes, conforme descrito no item 8.10.1.

A seguir o quadro 4 com os nomes dos docentes ministrantes de componente curricular e a respectiva habilitação na EaD:

Quadro 4 - Corpo docente do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio e habilitação na EaD

Componente curricular	Docente com habilitação na EaD	Habilitação na EaD
Informática Básica	Profª Tanisi Pereira de Carvalho	175h
Introdução à organização e ao Tratamento da Informação	Profª Magali Lippert da Silva Almeida	360h
Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II	Profª Ângela Flach	496h
Introdução às Tecnologias de Informação e de Comunicação	Prof. Evandro Manara Miletto	505h
Serviço de Referência e Informação	Profª Lizandra Brasil Estabel	930h
Alfabetização informacional e tecnologias	Prof. William Jerônimo Gontijo Silva	160h
Seminário de orientação de estágio	Profª Ângela Flach Profª Lizandra Brasil Estabel Profª Magali Lippert da Silva Almeida Prof. William Jerônimo Gontijo Silva	496h 930h 360h 160h

8.10.7 Interação entre coordenador de curso e docentes

No início de cada semestre, ocorrerá reunião com os docentes que atuam no curso no período letivo vigente. Dentre os assuntos tratados nesta reunião, quando houver componentes curriculares com carga-horária a distância, haverá uma articulação com relação a metodologias, linguagens e adaptações a serem utilizadas na educação a distância e no atendimento à acessibilidade para a inclusão dos alunos com necessidades específicas.

8.10.8 Infraestrutura

O *Campus* possui para utilização pelos alunos os laboratórios de informática (descritos no item 11.1 deste PPC). Além disso, o aluno tem acesso aos espaços do Curso Técnico em Biblioteconomia, nos turnos da manhã e tarde, e à biblioteca, que está aberta das 8h às 21h diariamente. Dentro do *Campus*, há disponibilidade de Internet sem fio, possibilitando que tenham acesso ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), aos sistemas acadêmicos e ao portal de periódicos da Capes, onde os alunos têm acesso às principais produções científicas nacionais e internacionais.

8.11 Articulação com o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS)

8.11.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

Atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca-se, através do NAPNE, institucionalizado em 2001, nas dependências deste Instituto Federal, designado à época como Escola Técnica da UFRGS, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades educacionais específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos estudantes, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP) que vem sendo desenvolvido pela Secretaria e Gestão Acadêmica de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio considera-se um curso inclusivo, que promove a inclusão e que desenvolve conteúdos sobre o tema em suas disciplinas e que mantém contato permanente com o NAPNE acatando suas orientações e orientando e esclarecendo aos alunos a função e importância do núcleo. O corpo docente do curso está orientado ao preenchimento e envio dos PEI sob responsabilidade do curso ao NAPNE, bem como a fazer correções sempre que indicado pelo núcleo.

8.11.2 Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) é um espaço de formação (docente, discente e de pessoas interessadas em geral) cujo propósito é estudar e debater as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, em especial no âmbito do IFRS/*Campus* Porto Alegre.

Busca fomentar ensino, pesquisa e extensão a partir de ações de diferentes naturezas e ligadas a todas as áreas do conhecimento, em especial as Ciências Humanas. O Núcleo se organiza através de reuniões mensais, projetos de extensão permanentes (como os pré-vestibulares populares), projetos e ações eventuais de Ensino, Pesquisa e Extensão e diversas ações internas de apoio às políticas afirmativas.

O Núcleo tem atuado, de um lado, no combate ao racismo, aos apagamentos históricos e culturais e às violências institucionais que afastam as parcelas mais vulneráveis da sociedade (neste caso os povos indígenas, a população negra e as camadas desfavorecidas) da educação formal e, de outro, na promoção de ações de divulgação da cultura e da história afro-brasileira e indígena para a comunidade interna e externa. Com isso visa contribuir com a justiça social ao aproximar essas parcelas da população da educação pública de qualidade ofertada nos campi.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio incentiva e orienta os alunos a participarem das atividades do NEABI, conscientizando e propondo reflexões sobre a função e importância do núcleo na instituição, bem como aos assuntos que abordam.

8.11.3 Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NEPGS)

O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade constitui-se em um núcleo propositivo e consultivo que estimula e promove ações institucionais sob a temática das identidades e relações de gênero e sexualidade, especialmente com relação às práticas educativas no âmbito do *Campus*.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio incentiva seu corpo discente a participar das atividades de conscientização, bem como a refletir sobre os temas abordados nos eventos do núcleo.

8.12 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos

A Organização Didática (OD) do IFRS em sua seção XI trata dos critérios para o Aproveitamento de Estudos dos estudantes:

Art. 207. Os estudantes que já concluíram componentes curriculares poderão solicitar aproveitamento de estudos. § 1º. Para aproveitamento de estudos em cursos técnicos na forma integrada ou concomitante ao ensino médio, os componentes curriculares, objetos do mesmo, deverão ter sido concluídos em curso técnico equivalente. § 2º. Para fins de aproveitamento de estudos em cursos técnicos subsequentes de nível médio e

cursos superiores, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado. (OD, 2024, p. 53)

Sendo assim os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio terão direito ao aproveitamento de estudos seguindo os passos indicados na OD no que diz respeito a documentação comprobatória.

A seção XIII da OD trata da certificação de conhecimentos:

Art. 207. Os estudantes dos cursos do IFRS, exceto os matriculados nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, poderão requerer certificação de conhecimentos de componentes curriculares, mediante a apresentação dos seguintes documentos:

I. Requerimento preenchido em formulário próprio, com especificação dos componentes curriculares a serem aproveitados;

II. Documentos que comprovem os conhecimentos dos estudantes, caso necessário (OD, 2024, p. 53)

No caso da certificação de conhecimentos, o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio também seguirá os passos indicados da OD.

8.13 Colegiado do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio

A OD (Organização Didática, 2024) do IFRS, define, no artigo 50, que

[. . .] o Colegiado é um órgão deliberativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso observando-se as políticas e normas do IFRS. O Colegiado de Curso é constituído por: I. Coordenador do Curso; II. No mínimo, 04 docentes efetivos(as) que atuem ou tenham atuado em componentes curriculares do curso, no último período letivo, permitidas ilimitadas reconduções; III. No mínimo, um técnico-administrativo vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, preferencialmente do setor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos estudantes; IV. No mínimo, um representante do corpo discente do curso (OD, 2024, p. 18)

É importante destacar, ainda, que segundo a OD (2024):

Art. 51. Os Colegiados de Cursos devem observar os relatórios de Autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

Art. 52. As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se na análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem (OD, 2024, p. 18-19)

O colegiado do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio inclui a participação de membros dos diversos segmentos da instituição e contará, em sua composição, com os quatro professores da área de Ciências da Informação do IFRS/*Campus* Porto Alegre em caráter permanente, bem como um técnico administrativo em educação e, pelo menos, um discente, podendo contar com

outros docentes que atuem no Curso, bem como com mais discentes se houver interesse por parte dos docentes e discentes envolvidos com o curso. Mais informações no Anexo I deste documento.

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao certificado de Técnico(a) em Biblioteconomia– Eixo de Desenvolvimento Educacional e Social – o(a) estudante que for aprovado(a) em todos os componentes curriculares do Curso, bem como tiver cumprindo a carga horária da atividade de estágio curricular no total de 120 horas relógio e apresentado o Relatório Final.

Os certificados são emitidos pela Secretaria Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/*Campus* Porto Alegre, de acordo com a Resolução atual CNE/CP nº 01/2021 que define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica, bem como sobre emissão de certificados aos egressos.

Indica-se que será inserido o número do cadastro do SISTEC nos diplomas e certificados e a menção do eixo tecnológico, para que os mesmos documentos tenham validade nacional.

Ainda é importante destacar que na Resolução atual CNE/CP nº 01/2021 consta:

“Art. 49 § 4º Os históricos escolares que acompanham os certificados e diplomas devem explicitar o perfil profissional de conclusão, as unidades curriculares cursadas, registrando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento de estudos e, quando for o caso, as horas de realização de estágio profissional supervisionado”.

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio está em consonância com as orientações acima.

10 QUADRO DE PESSOAL

Abaixo são apresentados os professores que atuam no Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

Quadro 5 - Corpo docente do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio

Professor	Formação	Regime de trabalho	Área de Atuação
Ângela Flach	Doutora em Educação	40h-DE	Ciências da Informação
Carolina Sperb	Doutora em Educação	40h-DE	Letras e Literatura
Cíntia Stocchero	Doutora em Ciências do Movimento Humano	40h-DE	Educação

Clarice Monteiro Escott	Doutora em Educação	40h-DE	Educação
Cristina Rörig Goulart	Doutora em Letras	40h-DE	Letras e Literatura
Evandro Manara Miletto	Doutor em Ciências da Computação	40h-DE	Informática
Gabriela Fernanda Cé Luft	Doutora em Letras	40h-DE	Letras e Literatura
Liliane Madruga Prestes	Doutora em Educação	40h -DE	Educação
Lizandra Brasil Estabel	Doutora em Informática na Educação	40h-DE	Ciências da Informação
Luciana Sauer Fontana	Doutora em Educação	40h-DE	Administração, Turismo e Economia
Magali Lippert da Silva Almeida	Doutora em Letras	40h-DE	Ciências da Informação
Tanisi Carvalho	Mestre em Ciência da Computação	40h-DE	Informática
Vera Lúcia Milani Martins	Doutora em Engenharia de Produção	40h - DE	Matemática, Estatística e Física
William Jerônimo Gontijo Silva	Mestre em Patrimônio Cultural	40h - DE	Ciências da Informação

Quanto aos técnicos-administrativos, a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso, acontecerá por determinação da Direção de Ensino do IFRS - *Campus* Porto Alegre, conforme quadro abaixo:

Quadro 6 - Técnico-Administrativos e Equipe da Direção de Ensino

Servidor	Titulação		Cargo
Adriana de Farias Ramos	Doutorado Ensino de Ciências e Matemática	40h	Técnico de Laboratório - Química
Adriano Rodrigues José	Mestrado Geografia	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Aline Krümmel Pazzini Goulart	Mestrado em Engenharia de Alimentos.	40h	Técnico de Laboratório - Alimentos
Ana Cristina de Faria*	Especialização em Educação Profissional e Tecnológica	40h	Assistente de Alunos
Cintia Faria Teixeira	Especialização em Neuroaprendizagem	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Cláudia Maria Silva Guimarães	Mestrado em Política Social e Serviço Social	40h	Pedagogo

Débora Cristina Daenecke Albuquerque Moura*	Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede	40h	Bibliotecária
Denirio Itamar Lopes Marques	Doutorado em Biologia Animal	40h	Professor/Diretor de Ensino
Diego Hepp	Doutorado em Genética e Biologia Molecular	40h	Técnico de Laboratório - Biologia
Douglas Neves Ricalde	Graduação em Letras	40h	Assistente em Administração
Eloisa Solyszko Gomes	Especialização em Saúde da Família	40h	Enfermeira/Coordenadora de Assistência Estudantil
Fabiana Agendes Hadler	Especialização em Governança de TI	40h	Técnico de TI
Fábio Henrique Weiler	Mestrado em Química	40h	Técnico de Laboratório - Química
Fernanda Missio Mario das Neves	Doutorado em Ciências Médicas: Endocrinologia	40h	Nutricionista
Filipe Xerxeneski da Silveira	Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde	40h	Bibliotecário
Gabriel Fernandes Silveira	Especialização em Ciências da Natureza	40h	Técnico de Laboratório - Biologia
Giovana Cuthy Soares Morato*	Licenciatura em Ciências Biológicas	40h	Técnico de Laboratório - Biologia
Graciela da Silva Leites	Graduação em Ciências Contábeis	40h	Assistente em Administração/ Coordenadora dos Registros Estudantis
Helana Ortiz Garcia	Especialização Oncologia Farmacêutica	40h	Técnico de Laboratório - Biologia
Ibá Souza da Costa	Médio-Técnico em Redes de Computadores	40h	Técnico de Laboratório - TI
Igor Ghelman Sordi Zibenberg	Doutorado em Educação	40h	Técnico em Assuntos Educacionais
Janaina Ferreira Viegas	Especialização em Libras	40h	Tradutoras e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais
José Luís Longo	Mestrado em Psicologia Social e Institucional	40h	Psicólogo
Juliana Prediger	Mestrado em Psicologia Social e Institucional	40h	Psicólogo
Juliane Ronange Silva Paim	Médio Técnico em Biblioteconomia	40h	Auxiliar de biblioteca
Leonardo Afonso de Farias	Médio Técnico em Sistemas de Informação	40h	Técnico de Laboratório - TI

Letícia Noal Tagliari	Especialização em Sociologia	40h	Assistente de Alunos
Luis Mauro Garcia Sobotyck	Médio-técnico em Informática	40h	Técnico de TI
Márcio Giovane Rosa Araújo	Especialização em Análise de Sistemas	40h	Técnico de TI
Mário Augusto Munaretto	Especialização em Engenharia de Sistemas	40h	Analista de TI
Maristela de Godoy	Doutorado em Memória Social e Bens Culturais	40h	Tradutoras e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais
Martha Helena Weizenmann	Mestrado em Serviço Social	40h	Assistente Social
Pedro Lacerda Keller	Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação	40h	Assistente em Administração
Rafael Dutra Soares	Mestrado em Química	40h	Técnico de Laboratório - Química
Rejane Danieli Leal Marquet *	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica	40h	Técnico de Laboratório - Química
Renata Geni Barbosa Martins	Bacharelada em Gastronomia	40h	Técnico de Laboratório - Alimentos
Renato Avellar de Albuquerque	Doutorado em Educação em Ciências Químicas da Vida e Saúde	40h	Técnico em Assuntos Educacionais/ Coordenador de Gestão de Ensino
Rosângela Carvalho da Rosa	Médio-técnico em Secretariado	40h	Auxiliar de biblioteca
Rosângela Leal Bjerck	Especialização em Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável	40h	Técnico de Laboratório - Ciências Ambientais
Suzana Prestes de Oliveira	Médio	40h	Assistente em Administração
Suzinara da Rosa Feijó	Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação	40h	Bibliotecária

*Técnico-Administrativos em Educação em Exercício Provisório.

11 INFRAESTRUTURA

O IFRS/*Campus* Porto Alegre tem 32.846,41m² de área total construída, em um terreno de 5.035,49m². Tal área divide-se em dois espaços distintos ainda que interligados, sendo 19.923,11m² do prédio da Torre Norte (antiga loja de departamentos Mesbla) e 19.923,30 da Torre Sul (antigo edifício garagem).

Neste último, 15.302,62m² são destinados às 553 vagas de estacionamento, área de manobra e deslocamento. Importante salientar que destas vagas, 2(duas) são destinadas para pessoas com deficiência, 2(duas) para idosos e 2(duas) para gestantes. Além de 25 vagas de motocicletas e 30 vagas de bicicletas.

Ambas as Torres somadas contam com 41 salas de aula, 22 laboratórios de informática, 1 laboratório de hardware, 2 laboratórios de projetos de informática, 33 outros laboratórios excetos os de informática, 3 estúdios, 1 incubadora social, 4 auditórios, 1 biblioteca, 106 salas para docentes e aproximadamente 1.126,14m² de área administrativa.

Os gabinetes, nos quais os docentes desenvolvem parte de suas atividades, são providos de computadores conectados à Internet, além de mobiliários correspondentes, como mesas, cadeiras e armários.

Nos Quadros 5 e 6 sintetiza-se numericamente os principais espaços disponíveis no *Campus*:

Quadro 7 - Quantitativo de espaços não laboratoriais no *Campus* Porto Alegre

Salas de Aulas	Salas Administrativas	Gabinetes	Sanitários	Auditórios	Salas de Reuniões	Estacionamento
30	51	52	300	3	8	553 vagas

Quadro 8 - Quantitativo de espaços laboratoriais no *Campus* Porto Alegre

Laboratórios								
BIO	LCN	QUI	INF	BIB	I.M.	PAN	SGA	OUTROS
6	4	6	8	3	3	6	4	5

Legenda: BIO: Biotecnologia; LCN: Licenciatura em Ciências da Natureza; QUI: Química; INF: Informática; BIB: Biblioteconomia; I.M.: Instrumento Musical; PAN: Panificação; SGA: Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Sendo assim o *Campus* Porto Alegre do IFRS atende aos pré-requisitos indispensáveis em termos de infraestrutura mínima para a oferta do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

11.1 Laboratórios de Informática

O acesso e a utilização destes espaços são de responsabilidade da Diretoria de Tecnologia da Informação e, mais especificamente, da Coordenadoria de Suporte

Técnico. Segundo a normatização de uso, os laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Esses espaços estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o laboratório pode ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador). No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não está disponível para alunos.

As normas de utilização têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros). Os direitos e deveres de cada uma das partes envolvidas no uso e manutenção dos laboratórios (aluno, professores e técnicos administrativos de suporte) estão postos em documento complementar e disponibilizados a toda a comunidade acadêmica na forma de documento eletrônico com acesso através do site institucional.

Atualmente, o *Campus* Porto Alegre disponibiliza laboratórios de informática aos estudantes e, também, computadores para acesso informatizado dos usuários da Biblioteca Clóvis Vergara Marques. Ao todo, há um total de 284 (duzentos e oitenta e quatro) computadores à disposição da comunidade acadêmica, sendo esses equipamentos distribuídos ao corpo discente, docente e administrativo.

A seguir, apresenta-se a descrição detalhada dos 08(oito) laboratórios existentes

- 5 (cinco) Laboratórios com HP - CORE I5 2400 VPro Com 4GB de memória RAM, 500 MBytes de disco rígido, monitor 19", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (178 computadores no total).

- 1(um) Laboratório com HP - AMD Phenom II X4 B93 com 3GB de memória RAM, 320 MBytes de disco rígido, monitor 19", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (35 computadores).

- 1(um) Laboratório com LENOVO - CORE2QUAD Q8200 com 2GB de memória RAM, 160 MBytes de disco rígido, monitor 17", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica. Liberado para os alunos das 7h 30min às 22h, quando não houver aula (24 computadores).

- 4(quatro) computadores na Biblioteca HP - AMD AthlonII X2 B26 com 2GB de memória RAM, 500 MBytes de disco rígido, monitor 19", ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica, a disposição dos alunos para pesquisas.

11.2 Gabinetes de Professores e Coordenação do Curso

Salienta-se que cada professor do Curso possui seu gabinete para atendimento aos estudantes, grande parte deles distribuídos no quarto, sexto e no oitavo andar. Nos gabinetes, os docentes desenvolvem suas atividades de planejamento das aulas e

atendimento aos estudantes. Nesses espaços, existem computadores conectados à Internet, mesas, cadeiras e armários, alguns possuem ar-condicionado.

A coordenação do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, assim como os professores da área de Ciência da Informação possuem seus gabinetes em área própria do curso: no sexto andar da Torre Norte do *Campus* Porto Alegre.

11.3 Biblioteca Clóvis Vergara Marques

Localizada no andar do mezanino (antiga sobreloja), a Biblioteca Clóvis Vergara Marques é uma unidade de informação acadêmica que incentiva a geração e o uso de informações técnicas/tecnológicas e científicas de interesse dos usuários nas diversas áreas do conhecimento.

A área destinada ao acervo ocupa um espaço de mais de 340 m² de exposição. Este acervo é composto por livros técnicos, fitas de vídeo CDs e DVDs, livros de literatura geral, literatura juvenil, etc. Desde 2014, a biblioteca utiliza o SISTEMA PERGAMUM, que é um sistema informatizado de gerenciamento de dados com um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de bibliotecas do Brasil.

Nesse catálogo, o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente. O Instituto Federal possui uma Rede de Bibliotecas nos seus diferentes *Campus* o que possibilita ao usuário consultar e fazer uso de todo o acervo. O IFRS conta com um acervo de aproximadamente 40 mil itens documentais, sendo que, no *Campus* Porto Alegre, a quantidade de itens é de aproximadamente 16 mil itens documentais.

A Biblioteca do IFRS *Campus* Porto Alegre conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes e ABNT Coleções. Dentre os serviços oferecidos estão: consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, renovação de materiais, pesquisa e levantamento bibliográfico no catálogo da biblioteca e/ou acervo de outras instituições, acesso à base de dados on-line especializadas nas diversas áreas do conhecimento (Portal Capes), acesso ao catálogo da biblioteca, internet sem fio, orientação para normalização bibliográfica de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e divulgação de novos materiais bibliográficos.

A Biblioteca está aberta à comunidade externa para consulta local, sendo o empréstimo de materiais restrito aos alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre.

Destaca-se que a Biblioteca IFRS *Campus* Porto Alegre está habilitada como espaço de prática biblioteconômica para a realização de atividades pedagógicas referentes às temáticas desenvolvidas no Curso, bem como, para a realização de estágio curricular obrigatório por parte dos alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

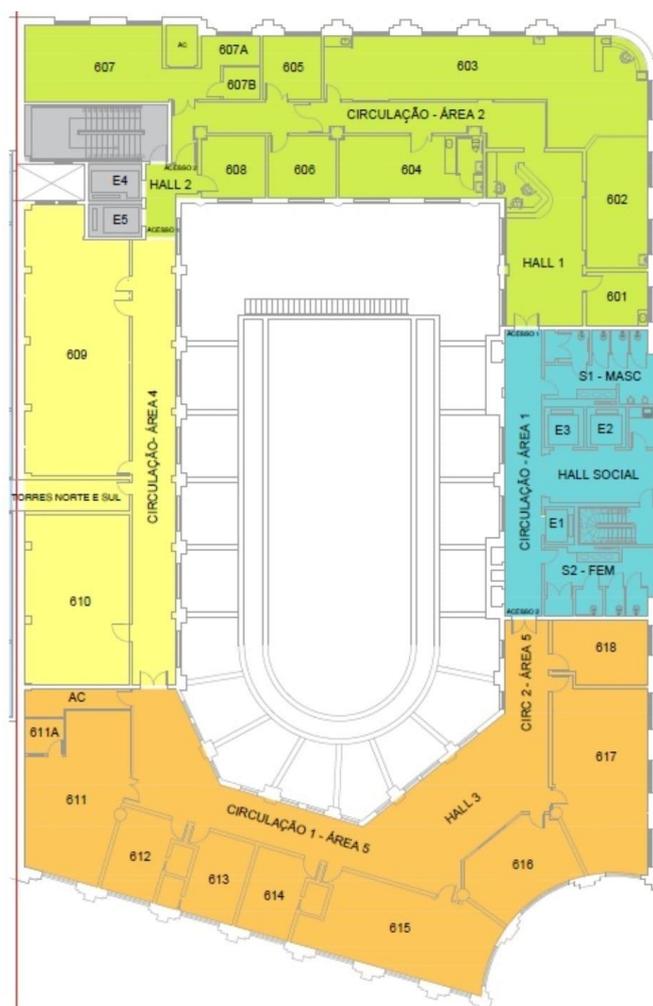
11.4 Infraestrutura do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio conta com dois laboratórios: Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos e o Espaço CERLIJ, que se caracteriza como biblioteca laboratório para a realização de atividades previstas nas disciplinas.

Conforme referenciado no item 11.2, a coordenação do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, assim como os professores da área de Ciência da Informação possuem seus gabinetes em área própria do Curso: no sexto andar da Torre Norte do *Campus* Porto Alegre. Os gabinetes dos professores, as salas para as atividades pedagógicas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão e o Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos estão respectivamente distribuídos nas seguintes salas: 601, 602, 603, 604, 605, 606 e 608. O Espaço CERLIJ do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio está localizado na sala 114 do mesmo prédio, no mezanino, junto à biblioteca do IFRS/*Campus* Porto Alegre.

A figura 5, a seguir, traz a planta das instalações do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

Figura 5 - Instalações do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio



A seguir serão apresentados os dois laboratórios do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio: Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos e o Espaço CERLIJ do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

11.4.1 Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos

O Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos fica localizado no sexto andar da Torre Norte (sala 603) em área específica destinada ao Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio. Suas instalações ocupam uma área de 75,81m², na qual são disponibilizados materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das aulas práticas previstas no projeto pedagógico do curso. Neste espaço também são desenvolvidas outras atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, como por exemplo a oferta de oficinas e minicursos voltados à comunidade e que abordam a prática de higienização de livros, encadernação, pequenos reparos em livros (figura 6).

Figura 6: Laboratório de Preservação e Conservação de Acervos



As rotinas de trabalho desenvolvidas neste laboratório incluem ainda a interlocução com outros setores do *Campus*, em especial com a Biblioteca Clóvis Vergara Marques. Através de um trabalho conjunto, os estudantes que estagiam nesta biblioteca têm a oportunidade de realizar, sob supervisão, algumas experiências de prática em reparos de livros do acervo da biblioteca, utilizando as instalações do laboratório.

Os principais equipamentos disponíveis neste espaço são:

- Cinco prensas de livros;
- Uma prensa de encaixe;
- Uma mesa de higienização, que comporta o uso simultâneo por duas pessoas;
- Duas mesas de luz;
- Uma perfuradora para encadernação em espiral;
- Uma secadora de papéis;

Uma guilhotina.

Já com relação aos materiais, o laboratório dispõe da maioria dos itens necessários ao desenvolvimento das aulas práticas, dentre eles: bases de corte, estiletes, esquadros, dobradeiras, régua de metal, tesouras, pinças, bisturis, papéis de cores e gramaturas diversas, linhas para costura de livros, papelões, revestimentos para a confecção de capas para livros, colas, tábuas para prensa, dentre outros.

11.4.2 Espaço CERLIJ do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio

O Centro de Referência em Literatura Infantil, Juvenil, Sul-Rio-Grandense e Braille (CERLIJ), denominado Espaço CERLIJ do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio está localizado na sala 114, mezanino da Torre Norte do *Campus* Porto Alegre e se caracteriza como biblioteca laboratório para as práticas biblioteconômicas dos docentes e discentes do Curso, bem como para a realização de projetos de pesquisa e de extensão vinculados à Área de Ciências da Informação.

O acervo do CERLIJ, na época Centro de Referência em Literatura Infantil e Juvenil, foi doado pela FABICO/UFRGS ao IFRS/*Campus* Porto Alegre e é composto de aproximadamente 5.000 títulos infantis e juvenis, incluindo histórias em quadrinhos (HQ), em Português, Inglês e Espanhol que datam desde 1984, sendo que, alguns são obras de grande significado pois não são mais editadas.

A partir de 2017 este acervo foi enriquecido com obras atualizadas e recém editadas de Literatura Sul-Rio-Grandense e de acervo em Braille doado pela Fundação Dorina Nowill.

O espaço CERLIJ é equipado com mobiliário e equipamentos adequados, boa parte adquiridos por meio de projeto de parceria estabelecido entre o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio e a empresa Biccateca.

Figura 7: planta em 3D do CERLIJ



Fonte: Estabel, 2015.

Em relação aos aspectos pedagógicos, é importante destacar que os índices de leitura no Brasil são baixos, em função desse contexto é necessário que profissionais do livro e da informação estejam preparados para disseminar o conhecimento. Quando os estudantes ingressam no Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, percebe-se através das apresentações e, após, também com a convivência, que boa parte dos alunos gostam de ler e referem-se com afeição à palavra 'livro'. Sendo assim é imprescindível que os alunos tenham contato imediato com a leitura, com a biblioteca e com o acervo, estabelecendo práticas e percebendo a importância da gestão da informação e do ambiente, bem como das práticas de incentivo à leitura e de acessibilidade. Diante do exposto torna-se necessário que se efetive a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, por meio deste ambiente que se caracteriza como uma biblioteca laboratório no atendimento aos alunos(as), docentes, bibliotecários(as), servidores, Técnicos(as) em Biblioteconomia, pesquisadores interessados na Área e comunidade interna e externa ao IFRS.

Dinamizar o acervo do CERLIJ tornando-o acessível para a comunidade, bem como incentivar a Pesquisa, o Ensino e a Extensão utilizando o espaço e o seu acervo, servirão como prática profissional para os(as) alunos(as) em contato com professores(as), alunos(as), Técnicos(as), Bibliotecários(as) e com a comunidade em geral.

Também a realização de Eventos, nos formatos presencial e em EaD, como: Encontro com Escritores, Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, Contação de Histórias para a comunidade, possibilitam que a comunidade interna e externa ao IFRS sejam atendidas e possamos levar para a sociedade o que é realizado no âmbito Institucional promovendo a mudança, a aprendizagem e a cultura, promovendo a cidadania e o exercício da prática profissional pelos estudantes do Curso.

São objetivos do CERLIJ:

a) Propiciar aos alunos a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do Curso na realização de processamentos técnicos para tratamento do acervo de Literatura Infantil, Juvenil, Sul-Rio-Grandense e Braille.

b) Possibilitar a realização de ações emergenciais para preservação e conservação do acervo bibliográfico.

c) Disseminar informações para alunos(as), professores, Técnicos(as), Bibliotecários(as), pesquisadores(as) e a comunidade em geral.

d) Possibilitar o exercício da prática biblioteconômica como biblioteca laboratório.

e) Promover ações indissociáveis de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.

f) Realizar ações de promoção cultural e de incentivo à leitura extensivas à comunidade, nas modalidades presencial e em EaD.

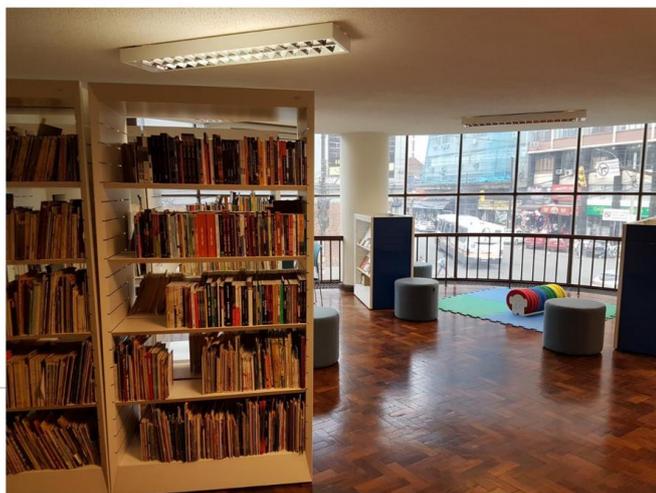
g) Estabelecer parcerias com outras Instituições.

h) Promover ações de Leitura Inclusiva extensivas à comunidade e às pessoas com deficiência.

O acervo do CERLIJ encontra-se em processo de higienização e de organização técnica, sendo necessária a classificação e o registro em sistema automatizado de bibliotecas (PHL). A organização do espaço do CERLIJ possibilita que este se caracterize como biblioteca laboratório para os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

O CERLIJ está disponível para a comunidade interna e externa na realização de ações culturais de incentivo à leitura e de leitura inclusiva para as pessoas com deficiência. Essas ações promovem a acessibilidade para todos. Também é disponibilizado o acervo para pesquisadores.

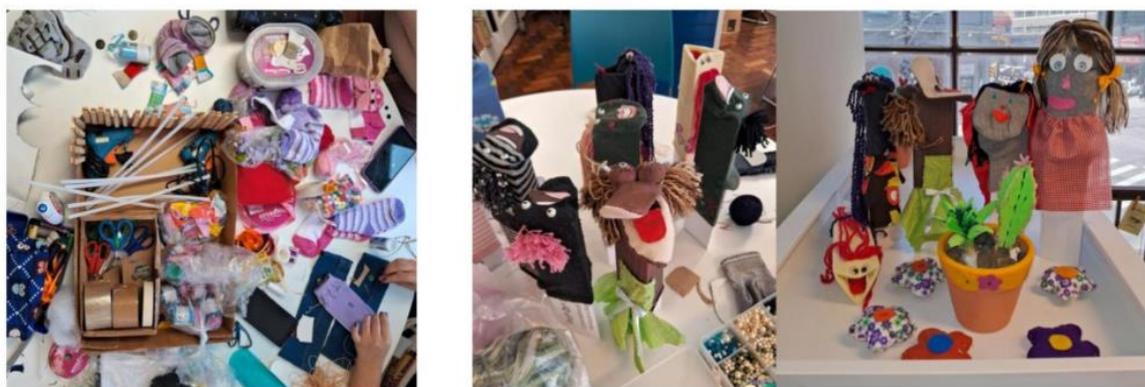
Figura 8: Espaço CERLIJ



Fonte: Estabel, 2017.

Ao fazer parte da Rede de Leitura Inclusiva (GT RS/POA) da Fundação Dorina Nowill de São Paulo, são promovidas oficinas, palestras e ações atendendo a toda a comunidade e, em especial, as pessoas com deficiência visual por meio da realização do Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, no IFRS/Campus Porto Alegre, com ênfase nas pessoas com deficiência, e com a participação dos alunos do Curso nos aspectos da organização e da mediação.

Figura 9: Realização de oficina de fantoches no Espaço CERLIJ



Fonte: Estabel, 2023.

Ações realizadas no âmbito do CERLIJ:

Ensino

- * Laboratório de Contação de Histórias;
- * Atividades práticas de organização de bibliotecas e de recuperação de acervo.

* Realização de práticas pedagógicas no atendimento aos objetivos de aprendizagem das seguintes disciplinas do Curso: Introdução à Biblioteconomia; Contação de Histórias; Introdução à Organização e ao Tratamento da Informação; Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II; Literatura aplicada à Biblioteconomia, Introdução às técnicas de atendimento ao público e Serviço de Referência e Informação.

Pesquisa

- * Divulgação a grupos de pesquisa;
- * Consolidação de parcerias interinstitucionais por meio do Grupo de Pesquisa LEIA: leitura, informação e acessibilidade, com a participação de pesquisadores da FABICO/UFRGS e do IFRS/*Campus* Porto Alegre.
- * Projeto de Pesquisa para uso da Literatura Sul-Rio-Grandense e para a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI).

Extensão

- * Contação de histórias e promoção da leitura para a comunidade interna e externa ao IFRS.
- * Consolidação da Rede de Leitura Inclusiva (GT RS/POA) atendendo a toda a comunidade e, em especial, as pessoas com deficiência visual, através de palestras, oficinas e demais ações de extensão.
- * Realização do Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, com palestrantes, oficinairos e representante da Fundação Dorina Nowill de São Paulo.
- * Palestras com Escritores.
- * Evento de promoção da leitura denominado #EuLeio.
- * Oficinas de produção de materiais de Contação de Histórias e de Fantoches.

É imprescindível que este espaço, que se tornou um laboratório de significativa importância para a qualidade da formação do Curso Técnico em Biblioteconomia, possua um(a) servidor(a) técnico(a) atuante, com previsão de código de vaga e com formação em Biblioteconomia, para propiciar e incentivar as práticas biblioteconômicas junto aos alunos(as), professores(as) e comunidade.

12 CASOS OMISSOS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico de Curso e que não se apresentem explícitos nas Normas e decisões vigentes do *Campus* Porto Alegre, até a presente data, serão resolvidos em reunião ordinária ou extraordinária do Colegiado de Curso, juntamente com a Direção de Ensino.

13 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014**. Altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8268.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei 10.406, 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnicos de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.261 de 10 de janeiro de 1996**. Altera a redação dos incisos I e II do art. 2º, o caput do art. 3º, o inciso VI do art. 4º e o parágrafo único do art. 6º da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9261.htm#art1. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.601 de 09 de janeiro de 2018**. Regulamenta o exercício da profissão de Técnico em Biblioteconomia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13601.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2013.601%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202018.&text=Regulamenta%20o%20exerc%C3%ADcio%20da%20profiss%C3%A3o,regulamentado%20na%20forma%20desta%20Lei. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br). Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Instrução Normativa PROEN Nº 002, de 09 de junho de 2016**. Regulamenta os procedimentos, os prazos e os fluxos para a elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) dos cursos de Nível Médio

Integrado, Integrados na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Concomitantes, Subsequente e Graduação e nas modalidades de ensino presencial e a distância no IFRS, bem como da sua extinção. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/in-002-2016.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Organização Didática do IFRS**. Aprovada pelo Conselho Superior do IFRS, conforme Resolução nº 01/2024, de 23 de janeiro de 2024. Disponível em: [ANEXO RES 1-2024 OD VERSAO FINAL JAN.2024.pdf \(ifrs.edu.br\)](#) Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/riogrande/wp-content/uploads/sites/16/2019/04/2-PPI.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 086, de 17 de outubro de 2017**. Aprova as alterações na Organização Didática do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, aprovada pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/documentos/resolucao-no-086-de-17-de-outubro-de-2017-aprovar-as-alteracoes-na-organizacao-didatica-do-ifrs/> Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, do CNE/CP**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 022/2014 do Conselho Superior do IFRS**. Política de Ações Afirmativas do IFRS. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/09/resolucao-22-14.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução atual CNE/CP nº 01/2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB 01/14 de 05 de dezembro de 2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16705-res1-2014-cne-ceb-05122014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 30 set. 2024.

ANEXO I

REGULAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA – SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Este regulamento possui como base a Organização Didática do IFRS (atualizada em janeiro de 2024).

I Definição

O Colegiado de Curso é um órgão deliberativo e consultivo de cada curso, que tem por finalidade elaborar e acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso observando as políticas e normas do IFRS.

II Composição

O Colegiado do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio incluirá membros dos diversos segmentos do IFRS e terá como base a formação:

I - Coordenador(a) do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio;

II - Todos(as) os(as) docentes da área acadêmica de Ciências da Informação;

III - No mínimo um docente de outra área acadêmica que não a de Ciências da Informação;

IV - No mínimo um técnico-administrativo em educação;

V – No mínimo dois representantes discentes.

III Eleição do(a) Coordenador(a) e dos Representantes Discentes

O Colegiado elegerá o(a) Coordenador(a) do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, bem como do(a) Coordenador(a) docente do Colegiado (que será o(a) mesmo(a)). O mandato do(a) coordenador(a) será de um ano podendo ser reconduzido, uma única vez, para mais um ano de gestão.

Os representantes discentes serão eleitos pelos colegas de curso, daquele semestre em que se encontram, para representação por um semestre podendo ser reconduzidos uma única vez.

As eleições para a coordenação de curso ocorrem em reunião com as seguintes

características:

I - convocação com pauta específica;

II - prazo para convocação com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência, sempre no mês de junho.

Nos casos de vacância da coordenação, deve ocorrer nova eleição e o(a) eleito(a)

ocupará o cargo até o final do mandato vigente.

O(a) professor(a) que ocupar a função de coordenação de curso por dois mandatos consecutivos deve observar o prazo mínimo de 1 (um) mandato completo da respectiva coordenação para que possa disputar nova eleição.

IV Reuniões

As reuniões de Colegiado de Curso pretendem analisar e refletir sobre o andamento do curso, visando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

O Colegiado deve realizar, no mínimo, duas reuniões ordinárias por período letivo, cujas datas são definidas na última reunião do período letivo anterior. O calendário

semestral de reuniões ordinárias é encaminhado à Diretoria de Ensino. O Colegiado

se reúne extraordinariamente sempre que o Coordenador ou a maioria dos seus membros considerar necessário, resguardando prazo de 2 (dois) dias úteis para sua convocação.

V Atribuições do Colegiado do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio

Compete ao Colegiado do Curso:

I - propor, elaborar e desenvolver o planejamento didático-pedagógico do respectivo curso em consonância com o Plano Pedagógico do IFRS;

II - avaliar periódica e sistematicamente o Projeto Pedagógico do Curso, em conjunto com a Comissão de Ensino e Diretoria de Ensino;

III - realizar ações voltadas para discentes com dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem;

IV - observar os relatórios de Autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

V - avaliar e deliberar sobre recursos no âmbito do curso.

O(a) Coordenador(a) do Curso tem suas atribuições definidas pelo Conselho Superior do IFRS (Conforme Resolução n. 94, de 22 de outubro de 2019, disponível em:

https://www.google.com/url?q=https://ifrs.edu.br/wpcontent/uploads/2019/11/Resolucao_094_19_Alterar_Res_101_2014_Atribuicoes_Coord_Cursos_Completa.pdf&sa=D&source=docs&ust=1683814945710800&usg=AOvVaw1IjUjMIYvdY_EWxvdSaW

ANEXO II

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA – SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

Este regulamento possui como base a Organização Didática do IFRS (atualizada em janeiro de 2024).

I Definição

O Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio estabelece, em seu Projeto Pedagógico, 120h de atividade de estágio curricular obrigatório. Caso o discente já realize estágio extracurricular ou atue profissionalmente em Biblioteca pode solicitar aproveitamento dessa experiência desde que ainda possua vínculo profissional ou de estágio extracurricular firmado por Termo de Compromisso de Estágio com a instituição concedente. Em qualquer dos casos (estágio curricular ou extracurricular ou

experiência profissional em bibliotecas) a matrícula na disciplina de Seminário de Estágio é obrigatória, bem como a entrega do relatório final.

O estágio ou a atuação profissional deve ser convergente com os conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelo estudante durante a sua formação, considerando o perfil do egresso expresso no PPC do curso.

II Dos objetivos

São objetivos do estágio:

- I. Possibilitar ao estudante o exercício da prática profissional, aliando a teoria à prática, como aspecto integrante de sua formação;
- II. Contribuir para o ingresso do estudante no mundo do trabalho;
- III. Promover a integração do IFRS com a sociedade e sua organicidade com o mundo do trabalho.

III Das etapas para a realização do estágio curricular obrigatório:

O estágio curricular obrigatório deverá seguir a tramitação orientada pela Coordenadoria de estágio do IFRS/*Campus* Porto Alegre. Aspectos a serem observados:

- I - Os estágios do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio serão orientados pelos professores da área de Ciências da Informação.
- II - Para realizar o Estágio Curricular Obrigatório o aluno deverá efetuar matrícula no início do respectivo semestre letivo.
- III - O aluno poderá realizar o estágio a partir do terceiro semestre do curso e desde que concluídos com aprovação os componentes curriculares do primeiro e segundo semestres.
- IV - O aluno deverá participar obrigatoriamente da Reunião de Estágio, no início do semestre, quando será sorteado o Professor Orientador.
- V - Para a realização do estágio curricular obrigatório ou para o aproveitamento de estágio extracurricular (em andamento) em biblioteca ou, ainda para validação de

atividade profissional na área, o aluno deverá estar matriculado ou já ter cursado a disciplina de Seminário de Orientação de Estágio;

VI - O Professor Orientador será responsável pela análise e aprovação dos campos de estágio e pela proposta de trabalho do aluno que deverá estar ajustada às atividades a serem desenvolvidas no estágio, também ficará responsável pela divulgação da avaliação final.

VII - O estagiário deverá ser supervisionado na instituição onde realizará o estágio por um profissional bacharel em Biblioteconomia (com registro ativo no respectivo conselho profissional). O bibliotecário fará o acompanhamento do estagiário e realizará avaliação que será preenchida através de documento específico emitido pelo IFRS.

VIII - O Estágio Curricular Obrigatório será efetuado através das seguintes ações:

- Solicitação, pelo discente, dos documentos do Estágio Curricular Obrigatório à Coordenadoria de Relações Empresariais (CRE), bem como atender a todos os requisitos estabelecidos;
- A Carga Horária do Estágio Curricular Obrigatório somente começará a contar a partir da assinatura, pelo diretor geral do *Campus* Porto Alegre do Termo de Compromisso de Estágio;
- O Relatório Final será elaborado de acordo com as orientações realizadas durante a disciplina de Seminário de Orientação de Estágio;
- Deverão constar como anexos obrigatórios do relatório de estágio os documentos disponibilizados pela Coordenadoria de Relações Empresariais (CRE).

IX - O Professor Orientador definirá a data de entrega do relatório final, que deverá ser anterior à apresentação no seminário de apresentação final dos estágios.

X - No caso de inexistirem locais para efetivação do Estágio Curricular Obrigatório, o Curso definirá a realização de projetos e /ou atividades que guardem coerência com o perfil profissional de conclusão do curso.

XI - Na medida do possível o Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio manterá atualizadas lista de sugestões de instituições conveniadas com o IFRS que aceitam estagiários da área técnica em Biblioteconomia. Essas instituições podem ser públicas ou privadas.

XII - O estudante terá um prazo limite de até 03(três) anos para concluir o Curso Técnico, incluindo a atividade de Estágio Curricular Obrigatório.

IV Da avaliação do estagiário

O professor orientador ficará responsável pela avaliação textual e de conteúdo do relatório. Haverá apresentação do relatório no seminário de apresentação dos relatórios que também será avaliada pelo professor orientador.

As etapas de avaliação ficam assim distribuídas:

1. Avaliação do relatório de estágio pelo professor orientador;
2. Apresentação da experiência de estágio (ou profissional) em seminário para todos os alunos do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio e para o professor orientador;
3. Média final estabelecida pelo professor orientador a partir da avaliação de texto e conteúdo do relatório e da apresentação do relatório final.

V Casos Omissos

Os casos omissos relativos ao estágio obrigatório serão examinados pela Coordenação do Curso e, se necessário, levados ao colegiado para resolução.

ANEXO III

REGULAMENTO DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática da Instituição são espaços acadêmicos de natureza instrumental, destinando-se prioritariamente ao desenvolvimento de atividades curriculares dos estudantes. Estão equipados com hardware e software necessários ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, conectados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação em apoio ao ensino, a pesquisa, a extensão e atividades indissociáveis.

Os equipamentos do laboratório de informática estão disponíveis para todas as pessoas vinculadas à instituição, sendo o seu uso destinado exclusivamente às atividades institucionais.

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

1.1 Os Laboratórios de Informática são reservados prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.

1.2 Havendo disponibilidade de horário, poderão ser utilizados pelos demais usuários da instituição, desde que esteja presente um responsável (professor/tutor, técnico de laboratório, monitor, bolsista).

1.3 É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras. 1.4 Estas normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades percebidas pela Diretorias de TI e Ensino, sem prévio aviso, desde que afixadas e publicadas nos Laboratórios e site institucional.

1.5 Durante a utilização dos laboratórios, o professor/tutor, os técnicos de laboratório, os monitores e bolsistas, são os agentes responsáveis por fazer cumprir as normas descritas neste documento.

2 DEVERES DOS USUÁRIOS

2.1 A utilização dos laboratórios compreende a prévia leitura e aceitação por parte dos usuários das presentes regras. Não será aceita a alegação de desconhecimento das normas como atenuante para faltas cometidas.

2.2 Comunicar qualquer problema técnico ou de utilização dos equipamentos à Coordenadoria de Suporte Técnico, setor responsável pela manutenção funcional dos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor.

2.3 Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios.

2.4 Zelar pela conservação e bom uso dos equipamentos oferecidos.

2.5 Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos.

2.6 Respeitar o silêncio nos Laboratórios.

2.7 Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos comuns dos sistemas operacionais.

2.8 Zelar pela segurança de sua credencial de acesso provida pela Diretoria de TI. Credenciais são únicas, pessoais e intransferíveis, não devendo ser compartilhadas.

2.9 Não abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores, sem efetuar logout/logoff.

2.10 Não utilizar a opção “Bloquear Computador”.

2.11 Ao término das aulas, os usuários devem organizar as cadeiras e os recursos utilizados. Equipamentos de ar condicionado devem ser desligados, bem como projetores.

2.12 Ao término do dia (apenas na última aula do dia), todos os computadores deverão ser desligados.

2.13 Manter sempre as portas fechadas quando em uso do ar condicionado.

AOS DOCENTES, TUTORES, BOLSISTAS

2.14 Ao término de suas atividades, verifique a organização geral do Laboratório, apague o quadro branco ou lousa, oriente os usuários a organização do mobiliário e equipamentos, desligue os equipamentos utilizados e luzes.

2.15 Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico são de uso exclusivo do docente/tutor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando dano, perda e desgaste desnecessário dos mesmos.

2.16 Nunca se ausente do Laboratório durante as suas aulas, nem saia do Laboratório antes de todos os alunos.

2.17 O uso de caixas de som/multimídia estará sujeito à disponibilidade e por solicitação pessoal do professor/tutor junto ao Setor de Apoio Acadêmico.

2.18 A instalação/reinstalação dos softwares nos laboratórios é feita conforme calendário da Diretoria de TI/Coordenadoria de Suporte Técnico, previamente ao início de cada semestre. A solicitação de instalação de softwares adicionais, deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência à Coordenadoria de Suporte Técnico.

2.19 A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares, deverá ser solicitada no meio adequado (sistema de reservas ou ao Setor de Apoio Acadêmico).

2.20 São deveres do docente/tutor: a operação, digitação, impressão, configuração prévia, preparação de softwares e materiais didáticos relacionados com TI.

2.21 As chaves para abertura e fechamento dos laboratórios deverão ser retiradas e devolvidas pelos responsáveis de uso, não podendo ser transferida essa responsabilidade aos estudantes.

3 PROIBIÇÕES AOS USUÁRIOS

3.1 Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;

3.2 Consumir bebidas e/ou alimentos, fumar, comportar-se inadequadamente ou utilizar linguagem não compatível com o ambiente acadêmico.

3.3 Uso de aparelhos de telefonia celular (LEI Nº 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul/*Campus* Porto Alegre Diretoria de Tecnologia da Informação regulamentada pelo DECRETO Nº 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008).

3.4 Uso de qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc) que possa perturbar o andamento das atividades do laboratório.

3.5 Compartilhar credenciais de acesso ou utilizar de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários.

3.6 Instalar qualquer programa nos computadores sem permissão da Coordenadoria de Suporte Técnico.

3.7 Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores de forma deliberada que impeça ou dificulte a utilização por parte de outros usuários do laboratório.

3.8 Criar, alterar ou remover arquivos, programas ou scripts, com o intuito de alterar ou comprometer o desempenho e funcionamento dos equipamentos, dados armazenados ou sistemas oferecidos; tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.

3.9 Utilizar de qualquer meio lógico para interceptar dados de forma não autorizada.

3.10 Abrir, reposicionar, mover ou remover qualquer tipo de equipamento dos laboratórios.

3.11 Apoiar materiais pesados sobre as bancadas ou demais equipamentos, sendo vedado inclusive sentar sobre as mesmas.

3.12 Navegar em sites com conteúdo sensual, erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software não relacionado aos objetivos acadêmicos do ambiente.

3.13 Deixar uma sessão de usuário aberta, sem efetuar logout/logoff.

3.14 Bloquear os computadores ao sair.

3.15 Utilizar os computadores para fins pessoais, comerciais, políticos ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas.

3.16 Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.

3.17 Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei.

3.18 Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores (Os mesmos serão apagados pela Coordenadoria de Suporte Técnico).

3.19 Desenvolver qualquer atividade não relacionada aos objetivos acadêmicos dos ambientes oferecidos.

4 EQUIPE DE INFORMÁTICA

4.1 Cabe somente à equipe da Coordenadoria de Suporte Técnico a manutenção, testes e instalação de qualquer software nos laboratórios;

4.2 A Coordenadoria de Suporte Técnico poderá permitir a eventual instalação de software para uso acadêmico por docente/bolsista/técnico de laboratório sob demanda e análise prévia de viabilidade.

4.3 A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de estudantes e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos laboratórios.

4.4 Os monitores de informática, são os representantes da equipe da Coordenadoria de Suporte Técnico nos laboratórios. Poderão orientar e fazer valer as normas de bom uso dos equipamentos e do laboratório.

4.5 A Coordenadoria de Suporte Técnico poderá orientar professores e alunos sobre as melhores formas de utilização dos recursos computacionais, quando solicitado.

5 DAS PENALIDADES POR USO INADEQUADO DOS LABORATÓRIOS

5.1 Atitudes ou comportamentos considerados inadequados para o ambiente do laboratório, que violem as regras já enumeradas, serão motivo para advertência e até mesmo possível abertura de processo disciplinar previsto na norma institucional vigente em casos de maior gravidade ou reincidência.

5.2 Quando constatado pela equipe da Coordenadoria de Suporte Técnico que algum equipamento ou sistema foi utilizado incorretamente e danificado, deliberadamente ou não, o usuário que tiver causado o dano deverá ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de reparo ou manutenção dos equipamentos e materiais danificados, conforme normas disciplinares vigentes da instituição.

5.3 De forma geral, as infrações no uso do laboratório serão tratadas da seguinte forma:

5.4 Poderá ser feita a orientação oral ao usuário infrator, pelo responsável do Laboratório (professor/tutor, técnico de laboratório, monitor ou bolsista). Em caso de reincidência, deverá ser notificado também o Coordenador do Curso.

5.5 Em casos reiterados ou de maior gravidade (dano ao patrimônio ou infraestrutura do laboratório), será efetuado o registro e notificação por escrito do ocorrido, pela Diretoria de TI, que efetuará o encaminhamento concomitante à Diretoria de Ensino, para abertura de Processo Disciplinar a fim de analisar, buscar a comprovação e apurar as responsabilidades e sanções aplicáveis.

Diretoria de Tecnologia da Informação

IFRS/*Campus* Porto Alegre

ANEXO IV

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS

1. O laboratório de Preservação de Acervos Bibliográficos tem uso prioritário para o desenvolvimento das aulas práticas previstas no projeto pedagógico do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio. A utilização do laboratório para outras atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, deve ser agendada previamente com o servidor responsável pelo laboratório, com a ciência e aceite da coordenação do curso.
2. O acesso ao laboratório é limitado a estudantes que estejam realizando atividades relacionadas às disciplinas práticas do curso ou com vínculo em projetos de ensino, pesquisa ou extensão do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio, bem como a servidores do *Campus*, mediante agendamento prévio.
3. Não é permitido que pessoas não autorizadas manuseiem os materiais ou equipamentos existentes nos laboratórios.

4. Deverá ser respeitado o número máximo de 24 estudantes durante a realização das aulas práticas.
5. É obrigatório o uso de avental ou de jaleco durante as atividades práticas que envolvem o manuseio de livros. Também pode ser requerida a utilização de equipamentos de proteção individual adicionais como óculos de segurança, régua de segurança, luvas e máscara, quando necessário.
6. É proibido o consumo de alimentos e bebidas dentro das dependências do laboratório.
7. Não é permitido fumar no laboratório.
8. Durante as aulas práticas, deve-se lavar as mãos antes de iniciar os trabalhos e também ao finalizá-los.
9. Antes de iniciar as aulas, cada estudante deve buscar sua pasta de uso individual e guardar o seu material trazido de casa em armário específico para esse fim.
10. Para evitar desperdícios, é importante sempre calcular, antes de iniciar as atividades, a quantidade de material que será necessária para cada tarefa.
11. Cada estudante é responsável por deixar seu espaço de trabalho organizado e limpo para a realização das atividades. Após utilizar os materiais e equipamentos do laboratório, estes devem ser deixados limpos e em condições de uso para os demais estudantes.
12. O laboratório possui materiais que são de uso coletivo, pois não há itens em quantidade suficiente para uso individual simultâneo. Por isso, as atividades devem ser realizadas de modo colaborativo, para que todos possam cumprir suas atividades com êxito.
13. Os casos omissos ao presente regulamento serão deliberados pela coordenação de curso

ANEXO V

REGULAMENTO DO ESPAÇO CERLIJ DO CURSO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA – SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO

O Centro de Referência em Literatura Infantil, Juvenil, Sul-Rio-Grandense e Braille (CERLIJ), denominado Espaço CERLIJ do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio está localizado na sala 114, mezanino da Torre Norte do *Campus* Porto Alegre e se caracteriza como biblioteca laboratório para as práticas biblioteconômicas dos docentes e discentes do Curso, bem como para a realização de projetos de pesquisa e de extensão vinculados à Área de Ciências da Informação.

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

O acervo do CERLIJ é composto de aproximadamente 5.000 títulos infantis e juvenis, incluindo histórias em quadrinhos (HQ), em Português, Inglês e Espanhol que datam desde 1984, sendo que, alguns são obras de grande significado pois não são mais editadas. São objetivos do CERLIJ:

a) Propiciar aos alunos a aplicação dos conhecimentos construídos ao longo do Curso na realização de processamentos técnicos para tratamento do acervo de Literatura Infantil, Juvenil, Sul-Rio-Grandense e Braille.

b) Possibilitar a realização de ações emergenciais para preservação e conservação do acervo bibliográfico.

c) Disseminar informações para alunos, professores, técnicos, bibliotecários, pesquisadores e a comunidade em geral.

d) Possibilitar o exercício da prática biblioteconômica como biblioteca laboratório.

e) Promover ações indissociáveis de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação.

f) Realizar ações de promoção cultural e de incentivo à leitura extensivas à comunidade, nas modalidades presencial e em EaD.

g) Estabelecer parcerias com outras Instituições.

h) Promover ações de Leitura Inclusiva extensivas à comunidade e às pessoas com deficiência.

O CERLIJ está disponível para a comunidade interna e externa na realização de ações culturais de incentivo à leitura e de leitura inclusiva para as pessoas com deficiência. Essas ações promovem a acessibilidade para todos. Também é disponibilizado o acervo para pesquisadores. Ao fazer parte da Rede de Leitura Inclusiva (GT RS/POA) da Fundação Dorina Nowill de São Paulo, são promovidas oficinas, palestras e ações atendendo a toda a comunidade e, em especial, as pessoas com deficiência visual por meio da realização do Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, no IFRS/*Campus* Porto Alegre, com ênfase nas pessoas com deficiência, e com a participação dos alunos do Curso nos aspectos da organização e da mediação.

Ações realizadas no âmbito do CERLIJ:

Ensino

* Laboratório de Contação de Histórias;

* Atividades práticas de organização de bibliotecas e de recuperação de acervo.

* Realização de práticas pedagógicas no atendimento aos objetivos de aprendizagem das seguintes disciplinas do Curso: Introdução à Biblioteconomia; Contação de Histórias; Introdução à Organização e ao Tratamento da Informação;

Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II; Literatura aplicada à Biblioteconomia, Introdução às técnicas de atendimento ao público e Serviço de Referência e Informação.

Pesquisa

- * Divulgação a grupos de pesquisa;
- * Consolidação de parcerias interinstitucionais por meio do Grupo de Pesquisa LEIA: leitura, informação e acessibilidade, com a participação de pesquisadores da FABICO/UFRGS e do IFRS/*Campus* Porto Alegre.
- *Projeto de Pesquisa para uso da Literatura Sul-Rio-Grandense e para a Alfabetização Midiática e Informacional (AMI).

Extensão

- * Contação de histórias e promoção da leitura para a comunidade interna e externa ao IFRS.
- * Consolidação da Rede de Leitura Inclusiva (GT RS/POA) atendendo a toda a comunidade e, em especial, as pessoas com deficiência visual, através de palestras, oficinas e demais ações de extensão.
- * Realização do Encontro Estadual de Leitura Inclusiva, com palestrantes, oficinairos e representante da Fundação Dorina Nowill de São Paulo.
- *Palestras com Escritores.
- *Evento de promoção da leitura denominado #EuLeio.
- *Oficinas de produção de materiais de Contação de Histórias e de Fantoques.

2 QUANTO AO USO DO ESPAÇO FÍSICO

2.1 O Espaço CERLIJ se caracteriza como biblioteca laboratório para a realização prioritária da disciplina de Contação de Histórias do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio.

2.2 Havendo disponibilidade de horários, poderá ser utilizado para as práticas pedagógicas no atendimento aos objetivos de aprendizagem das seguintes disciplinas do Curso: Introdução à Biblioteconomia; Introdução à Organização e ao Tratamento da Informação; Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos II; Literatura aplicada à Biblioteconomia; Introdução às técnicas de atendimento ao público e Serviço de Referência e Informação.

2.3 O Espaço CERLIJ também poderá ser utilizado para outras atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, vinculadas à Área de Ciências da Informação, que deve ser agendada previamente com o servidor responsável pelo Espaço, com a ciência e aceite da coordenação do curso ou da coordenação da Área de Ciências da Informação.

2.4 Durante a utilização do Espaço CERLIJ, o professor, o servidor técnico de laboratório, os pesquisadores e os bolsistas, são os agentes responsáveis por fazer cumprir as normas descritas neste documento.

3 DEVERES DOS USUÁRIOS

3.1 A utilização do Espaço CERLIJ compreende a prévia leitura e aceitação por parte dos usuários das presentes regras.

3.2 Comunicar qualquer problema técnico ou de utilização do acervo e/ou dos equipamentos à coordenação do Curso ou à coordenação da Área de Ciências da Informação.

3.3 Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências do Espaço CERLIJ e pela conservação e bom uso do acervo e dos equipamentos oferecidos.

3.4 Ao término das atividades, os usuários devem organizar as cadeiras e os recursos utilizados e os equipamentos e luzes devem ser desligados.

3.5 Somente com autorização do docente responsável pela disciplina do Curso Técnico em Biblioteconomia – Subsequente ao Ensino Médio ou das coordenações do Curso ou da Área de Ciências da informação, o usuário estará autorizado a acessar o acervo, manusear materiais ou equipamentos do Espaço CERLIJ.

3.6 Preservar o Espaço CERLIJ sendo proibido o consumo de alimentos e bebidas dentro das dependências, bem como comportar-se inadequadamente e fumar no ambiente.

4 INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, DA PESQUISA E DE EXTENSÃO

Este espaço se caracteriza na realização de ações no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão e na interação com o público interno e externo ao IFRS. As ações implementadas no Espaço CERLIJ deverão ter planejamento prévio e, no atendimento ao público externo, estarem registradas por meio de Projetos ou Programas de Ensino, de Pesquisa ou de Extensão ou se caracterizarem como uma ação do Grupo de Pesquisa LEIA ou do GT de Leitura Inclusiva.

Os casos omissos ao presente regulamento serão deliberados pela coordenação de curso.